



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

PRICILA STARK

**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO ENANPAD ENTRE OS ANOS
DE 2005 A 2015**

**CERRO LARGO/RS
2017**

PRICILA STARK

**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO ENANPAD ENTRE OS ANOS DE
2005 A 2015**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul - UFFS.

Orientadora: Profa. Dra. Louise de Lira Roedel Botelho.

**CERRO LARGO/RS
2017**

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Stark, Pricila

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO
ENANPAD ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015/ Pricila Stark. --
2017.

65 f.:il.

Orientadora: Louise de Lira Roedel Botelho.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
administração , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Mulher no Mercado de Trabalho. 2. Análise
Bibliométrica. 3. Trabalho Feminino. I. Botelho, Louise
de Lira Roedel, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

PRICILA STARK

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
DOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO ENANPAD ENTRE OS ANOS
DE 2005 A 2015

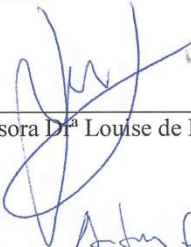
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Professora Dr^a Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS

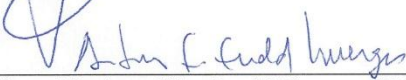
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

29/11/2017

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS



Professor Me. Artur Filipe Ewald Wuerges – UFFS



Professora Luciana Scherer - URI

RESUMO

O presente estudo trata sobre a temática da mulher no mercado de trabalho, analisando e identificando a produção e publicação científica nos anais do EnANPAD (Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração), entre os anos de 2005 a 2015. Desse modo, utilizou-se como metodologia a análise bibliométrica, caracterizando a pesquisa como descritiva quantitativa. Para isso, foram analisados 65 artigos científicos encontrados na base de dados da EnANPAD e selecionados através dos descritores Feminina, Feminino, Mulheres, Mulher e Trabalho feminino. A análise dos dados foi realizada levando-se em consideração a resposta aos objetivos específicos propostos pelo estudo. Assim, no primeiro momento realizou-se a análise da evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo. Logo após, foram apresentados autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações em relação aos autores. Em seguida, foram analisadas as principais áreas de investigação dos estudos selecionados sobre a mulher no mercado de trabalho, como também a identificação dos limites e potencialidades destacados nos trabalhos selecionados, os quais podem contribuir na área de administração. Os resultados encontrados se relacionam com mais abertura de estudos sobre a mulher no mercado de trabalho, necessitando ainda de maior abrangência de estudos nas diferentes áreas de atuação feminina. Nesse sentido, sugere-se um estudo para determinar a evolução da participação das mulheres em artigos acadêmicos, com temas que vão além da sua evolução no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mulher no Mercado de Trabalho. Análise Bibliométrica. Trabalho Feminino.

ABSTRACT

The present study deals with the issue of women in the labor market, analyzing and identifying the production and scientific publication in the annals of EnANPAD (Meeting of the National Association of Postgraduate Programs in Administration), between the years 2005 to 2015. From this thus, bibliometric analysis was used as a methodology, characterizing the research as quantitative descriptive. For that, we analyzed 65 scientific articles found in the database of EnANPAD and selected through the descriptors Feminine, Female, Women, Woman, Female work. Data analysis was performed taking into consideration the response to the specific objectives proposed by the study. Thus, in the first moment the analysis of the evolution of publications on the theme over time was carried out. Soon after, authors, methodologies and institutions with more publications in relation to the authors were presented. Next, the main research areas of the selected studies on women in the labor market were analyzed, as well as the identification of the limits and potentialities highlighted in the selected papers, which may to contribute in administration area. The results found are related to more openness of studies on women in the labor market, still requiring a broader range of studies in the different areas of female performance. In this sense, a study is suggested to determine the evolution of women's participation in academic articles, with themes that go beyond their evolution in the labor market.

Keywords: Woman in the Labor Market. Bibliometric Analysis. Female Work.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estratégia de busca por descritores.....	27
Tabela 2 – Artigos 2005-2015, por descritores.....	30
Tabela 3 – Matriz de Síntese.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais autores.....	46
Quadro 2 – Natureza da pesquisa.....	47
Quadro 3 – Levantamento de dados.....	48
Quadro 4 – Principais instituições.....	49
Quadro 5 – Principais áreas de estudo.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução dos estudos.....	45
---------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2.1 Relevância do estudo	12
1.2.2 Aderência ao Curso de Administração	13
1.2.3 Contribuições teóricas e práticas do estudo	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Objetivo geral	15
1.3.2 Objetivos específicos	15
1.3.3 Estrutura do trabalho	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 A MULHER: PASSADO, PRESENTE E FUTURO	17
2.2 A MULHER NAS ORGANIZAÇÕES	22
2.3 ESTUDOS SOBRE AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO	23
2.4 EXEMPLOS DE MULHERES QUE FIZERAM A HISTÓRIA	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DA PESQUISA	26
3.1.1 Problema da pesquisa	26
3.1.2 Formulação da pergunta da pesquisa	27
3.1.3 Delineação dos descritores	27
3.1.4 Delineação da estratégia de busca	27
3.1.5 Definição da base de dados	27
3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	28
3.2.1 Uso da base de dados	28
3.2.2 Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão	29
3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS	29
3.3.1 Leitura do resumo, palavras-chave e títulos das publicações	29
3.3.2 Identificação dos estudos selecionados	29
3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	30
3.4.1 Elaboração e uso da matriz de síntese	30
3.4.2 Categorização e análise das informações	30
4 RESULTADOS	32

4.1 EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA AO LONGO DO TEMPO...	32
4.2 AUTORES, METODOLOGIAS E INSTITUIÇÕES COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	46
4.2.1 Principais autores	46
4.2.2 Principais metodologias utilizadas nas publicações selecionadas	47
4.2.3 Principais instituições	49
4.3 PRINCIPAIS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	49
4.3.1 Limites e potencialidades destacados nos trabalhos selecionados	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO

Um tema atual, que precisa ser trabalhado na academia, principalmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, é a questão da mulher e sua inserção no mercado de trabalho.

Ao longo dos tempos, a mulher desempenhou na sociedade uma grande variedade de papéis; tradicionalmente foi considerada uma pessoa importante no tocante aos cuidados do lar, sendo ensinada a ser dona de casa, mãe e esposa.

Mesmo assim, algumas mulheres conseguiram transpor as barreiras culturais, deixando de ser apenas esposa, mãe e dona do lar. Essa transposição cresceu a partir da década de 70, quando as mulheres foram conquistando um espaço maior no mercado de trabalho (PROBST, 2015).

Ao mesmo tempo em que essa independência alcançada é festejada, a mulher sobrecarrega-se agregando funções. Além de trabalhar o dia inteiro, muitas não podem se dar ao luxo de ter uma secretária do lar ou uma babá para ajudar no cuidado com as crianças; com isso, após o expediente ainda devem chegar a suas casas e exercer a função de dona de casa, mãe e esposa. Essa é a chamada jornada dupla de trabalho, realidade de muitas mulheres na atualidade que são empreendedoras.

Acreditamos que um dos fatores de sucesso do empreendedorismo passa pelo entendimento da questão de gênero, na compreensão de que as mulheres, de um modo geral, desenvolvem um estilo singular quando administram, haja vista que sua abordagem de liderança é fruto de um aprendizado desde a infância sobre valores, comportamentos, e interesses voltados mais para a cooperação e relacionamentos. Apesar de este estilo estar presente no gênero feminino, não se pode radicalizar como sendo exclusivo das mulheres (MUNHOZ, 2000, p.170).

Com o passar dos anos, a mulher foi se fazendo presente cada vez mais no mercado de trabalho, e além de passar a maior parte do tempo fora de casa, a mão de obra feminina é tão qualificada quanto a dos homens, e os cargos que ocupam são cada vez mais importantes.

Segundo D'Alonso (2008):

As mulheres deixaram de ser apenas meras donas-de-casa e passaram a ser não somente mãe, esposa e também operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária, entre outras das mais diversificadas profissões, ocupando um cenário que antes era masculino (D'ALONSO, 2008).

É esse o retrato da mulher moderna, conhecida por ser “multitarefa”, que se desdobra em várias funções para cumprir as tarefas do cotidiano (REIF, 2013). Essa característica da mulher, de conseguir realizar várias tarefas ao mesmo tempo, faz com que as empresas

procurem mulheres para ocupar cargos importantes na empresa, pois trabalham em casa e fora, são mães e esposas e tomam decisões importantes em todas as funções.

Kanan (2010) diz que a inserção feminina no mercado de trabalho ocorre por três aspectos: taxa de fecundidade em declínio, aumento de número de famílias chefiadas por mulheres e nível alto de instrução das mulheres. Para Kanan (2010), a mulher difere do homem em sua forma de gerir, pela facilidade de comunicação, priorizar os aspectos humanos; já o homem é mais objetivo, racional.

E não é apenas dentro das empresas, pois ter mulheres no papel de líderes em seus respectivos países é uma grande conquista, e hoje em dia já não é mais novidade. Brasil, Coréia do Sul, Alemanha entre outros, são alguns exemplos. Em uma lista da Revista Forbes, divulgada em 2015, das personalidades globais mais poderosas, a chanceler da Alemanha, Ângela Merkel, ficou em primeiro lugar no que diz respeito ao público feminino, sendo elogiada pela revista (RUIC, 2015).

E mesmo após as mulheres terem conquistado seu espaço no mercado de trabalho, seja qual for a área, elas ainda enfrentam mais um obstáculo: a desigualdade salarial. Apesar da desigualdade de gênero ter diminuído, esse processo tem sido lento. De acordo com a BBC (British Broadcasting Corporation), segundo a previsão do Fórum Econômico Mundial será preciso esperar até 2095 para que a igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho aconteça.

Outro obstáculo é a discriminação pela gravidez. Apesar de a lei ser clara quanto aos direitos da gestante, nem todos os empregadores a respeitam. Segundo o artigo 392 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a gestante tem direito à licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário (BRASIL, Lei nº 5.452/1943, Art. 392). Continuando, o artigo 396 da CLT estabelece que, após o parto, a empregada tem o direito de dois descansos diários de 30 minutos para amamentação até a criança completar seis meses de vida. (BRASIL, Lei nº 5.452/1943, Art. 396).

As mulheres continuam provando que são qualificadas no ofício empresarial. Saíram da zona de conforto, de apenas ter o rótulo de dona de casa, para provar seu valor como advogadas, administradoras de grandes empresas, motoristas e, na nossa região, muitas mulheres trabalham em galpões de cebola (prática muito comum na cidade de Porto Xavier-RS, onde a exportação de cebola é a principal fonte de empregos da cidade) exercendo a mesma função que os homens, ou seja, descarregando sacos de cebolas. Ainda assim

continuam na constante luta pelos seus direitos, oportunidade e reconhecimento no mercado de trabalho. As mulheres não perdem a esperança de alcançar seus objetivos, e ainda dão conta de outras responsabilidades fora do trabalho, como a família, os filhos e o cuidado do lar.

Para enfatizar as conquistas femininas na sociedade é interessante pontuar algumas estatísticas sobre as mulheres: em relação à desigualdade de gênero, no ranking mundial o Brasil está em 85/145; 61% dos formandos nas universidades são mulheres; em relação à proporção de homens ou mulheres empregados ou procurando emprego, é de 85% contra 65%, respectivamente; cerca de dois em cada cinco funcionários públicos de alto escalão, diretores e legisladores são mulheres, isto é, 63% são homens e 37% são mulheres; a porção de ministros do governo que são mulheres é de 15% (BBC, 2016); 44,1% da população economicamente ativa são mulheres (Censos Demográficos/IBGE, apud Alves, 2013); as mulheres vivem em média 7,8 anos mais do que os homens, em 1991 esse índice era estimado em 7,2 anos (Censos Demográficos/IBGE); mulheres estudam mais e ganham menos que os homens (IBGE, 2008/ABNT).

Em um mundo globalizado, como atualmente, as empresas vêm a necessidade de ter pessoas versáteis em seus quadros, unindo assim as habilidades de homens e mulheres, gerando um aumento de produtividade e reduzindo perdas. Segundo Garcia *et al.* (2011), as características femininas são um dos fatores que contribuem para o sucesso das empresas em que as mulheres atuam, como flexibilidade, facilidade no contato social, bom nível educacional, entre outros.

Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar e identificar a produção e a publicação científica nos anais do EnANPAD, sobre a temática da mulher no mercado de trabalho entre os anos de 2005 e 2015. Para tanto, será utilizada a revisão bibliométrica. O intuito do uso dessa base de dados deve-se ao fato de o EnANPAD demonstrar a evolução e as conquistas das mulheres em busca de obter seu espaço no mundo dos negócios.

Este trabalho pretende responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as principais características da produção e publicação científica nacional em Administração, entre os anos de 2005 a 2015, com o tema: mulher no mercado de trabalho?

1.1 JUSTIFICATIVA

Por muito tempo a história da mulher, seu modo de agir, de pensar, de se vestir tem sendo ditada pelo homem. Até o final da década de 60, a sociedade vivia em um modelo

patriarcal, onde os homens dominavam. Entretanto, mudanças ocorreram na sociedade, o espaço doméstico não é mais visto como uma paisagem exclusivamente feminina. As mulheres passaram a assumir cargos de relevância dentro das empresas, conquistar seu espaço como empreendedoras, como mostram os resultados da Pesquisa Nacional de Amostragem (PNAD, 2006).

Acompanhando as mudanças que aconteceram ao longo dos anos, por meio de pesquisas e debates acadêmicos, este trabalho tem a finalidade de apresentar uma visão aos leitores, principalmente ao público feminino, sobre as conquistas e condições das mulheres no mercado de trabalho, buscando aumentar o interesse dos pesquisadores pelo trabalho feminino. Para tanto, apoia-se em questionamentos correntes destacados em trabalhos científicos e dados públicos apresentados nos itens abaixo, tornando relevante o estudo que compreende o trabalho feminino.

Para a organização deste trabalho optou-se pela subdivisão da justificativa nos seguintes itens: relevância do estudo; aderência ao curso de Administração; contribuições teóricas e práticas do estudo.

1.2.1 Relevância do Estudo

A relevância deste estudo está pautada nas discussões geradas na atualidade, pois o trabalho feminino nas organizações, bem como a forte representatividade feminina na força de trabalho é inegável. Nesse sentido, compreender a caminhada da mulher na sociedade e sua busca pela independência através do trabalho é a essência desta pesquisa. Pois, segundo as palavras de Simone de Beauvoir (1960) é através do trabalho que a mulher conquista seu espaço na sociedade.

O trabalho se justifica por tentar aproximar a temática da mulher aos estudos acadêmicos. A importância das conquistas das mulheres seja como uma costureira que administra seu micronegócio ou uma gestora que está à frente da liderança de uma multinacional. No Brasil, a presença feminina aumentou no mercado de trabalho; de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou: em 2014 chegou a 21,4 milhões de trabalhadoras com carteira assinada, 43, 25% do total (MTPS, 2016).

De acordo com Querino, Domingues e da Luz (2013), a inserção da mulher continua a crescer, o que torna esse assunto digno de ter mais atenção, mais publicações, mais opiniões sobre o tema.

1.2.2 Aderência ao Curso de Administração

Este trabalho se justifica no curso de Administração por apresentar alguns aspectos básicos, discutidos em várias disciplinas que o compõem. Pontos de destaque são:

- As mulheres representam a força do trabalho do futuro. Alguns estudos sobre a temática das mulheres no mercado de trabalho, principalmente aquelas inseridas no ambiente organizacional, apontam para uma mudança no comportamento organizacional, estimulado pelo estilo de gestão feminina (Naisbitt e Aburdene, 1994).
- Além da alta representatividade nas organizações (25% de mulheres são chefes de família e comandam o próprio negócio (SEBRAE, 2013)), estudos indicam que até o ano de 2026 ocorrerá na População Economicamente Ativa (PEA) uma igualdade de gêneros na participação do cenário laboral (LEONE; BALTAR apud Botelho, 2008).
- O fato de a mulher cada vez mais se qualificar e buscar mais conhecimento faz com que se destaque e tenha mais oportunidades de trabalho e cargos de importância, principalmente na área de Administração. Bruschini (2007) afirma que através dos índices elevados de educação a mulher está ganhando mais notoriedade.

Outra pesquisa realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que as mulheres são maioria no quesito escolaridade. Apesar de ser mais qualificada e escolarizada, ainda assim a mulher recebe salário menor que o homem, mesmo realizando as mesmas atividades.

No Censo de Educação Superior de 2013, resultou que o curso de Administração possui 445.226 mulheres inscritas no curso (MEC/INEP, 2013), sendo assim o segundo curso mais procurado pelas mulheres, ficando atrás apenas do curso de Pedagogia, com 556.283 inscritas. Segundo uma pesquisa feita pela empresa de consultoria *Great Place to Work* em 2014, o número de colaboradores mulheres nas empresas era de 47%; essa mesma pesquisa, em 1997, resultou em 25%; assim, podemos ver que houve um grande avanço. Ainda essa

mesma pesquisa, em 2014, mostra que a participação feminina nos cargos de gestão deu um salto de 11% para 40%, apesar de que para cargos de CEO's as mulheres ainda têm um longo caminho a percorrer, o que indica essa mesma pesquisa, sendo apenas 9% as mulheres no cargo de CEO (PEREZ, 2014).

Com as mulheres entrando nas empresas, cresce o número de mulheres que conseqüentemente cursam Administração, por ser um curso amplo. Dessa forma, tendo diploma de Administradora podem trabalhar em empresas de diversos portes e em vários setores.

Em uma entrevista concedida ao site *Administradores.com*, o presidente do CRA-SP, Walter Sigollo abordou sobre a atuação das mulheres na área de administração. Segundo Sigollo, é notável o crescimento da presença feminina no mercado de trabalho da Administração, ele cita que a *Pesquisa Nacional 2011 – Perfil, formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*, que é realizada pelo CFA (Conselho Federal de Administração) resultou que, de 1994 para 2011, o número de administradoras cresceu 67% no Brasil. Sigollo ainda afirma que no CRA-SP, 34% de administradores registrados são mulheres, ou seja, é um número expressivo.

1.2.3 Contribuições teóricas e práticas do estudo

Para as contribuições teóricas é inegável que, no âmbito internacional, as pesquisas estão sendo construídas sobre a temática da mulher no mercado de trabalho há algumas décadas (BOTELHO, 2008). Nesse sentido, muitas organizações sem fins lucrativos vêm desenvolvendo pesquisas no intuito de compreender o papel feminino, seus desafios e enfrentamentos nas organizações. O tema das mulheres no mercado de trabalho é foco em diversas áreas do saber, mas é na Administração que tal temática tem sido discutida com ênfase (MORAES, 2009).

Se observarmos a situação atual, não apenas no Brasil, mas em outros países, percebe-se que a mulher está em um bom momento, alcançando o máximo no aspecto profissional, destacando-se em sua carreira, e surpreendendo pela forma que administra o trabalho e a família, tudo isso enfrentando as barreiras culturais que existem.

Quanto às discriminações, as principais são as diferenças salariais, acesso aos cargos mais elevados (BEZERRA LIMA, 2004). Em muitos casos, as discriminações são indiretas,

por exemplo, quando estabelecem critérios de contratação em que mulheres casadas e que possuem filhos não estão aptas ao cargo, logo são eliminadas.

Como já foi mencionado anteriormente, a mulher vem se preparando, estudando e se qualificando cada vez mais para atuar em todos os níveis do mercado, e enfrentar as barreiras de preconceito dentro das empresas. A sua inclusão nesse novo papel profissional ainda é fortemente marcada pela dominação de uma sociedade patriarcal (DE SOUZA, 2010).

Segundo Guillen (2015), junto ao número de mulheres e sua influência no mercado de trabalho, o mundo dos negócios está em constante mudança também, e as mulheres estão sendo empoderadas e estão prosperando. Ao trazer à tona os estudos dos últimos anos, fica claro esse avanço nas organizações. A autora ainda afirma em seu artigo que o poder aquisitivo das mulheres está crescendo mais rápido que o dos homens.

A partir da iniciativa deste projeto em analisar estudos dos últimos dez anos sobre as mulheres, futuros estudos podem e devem analisar quais as mudanças que vão ocorrer nos próximos cinco ou dez anos, qual será a situação feminina, se as mulheres serão maioria, não apenas nos estudos ou no mercado de trabalho, mas também nos cargos de gerência, com salários iguais ou mais altos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar e identificar a produção e publicação científica nos anais do EnANPAD sobre a temática da mulher no mercado de trabalho entre os anos de 2005 a 2015.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar a evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo;
- Apresentar autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações;
- Analisar as principais áreas de investigação dos estudos selecionados sobre a mulher no mercado de trabalho;

1.3.3 Estrutura do trabalho

O texto foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, o tema, justificativa, objetivos e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo trata da revisão da literatura, abordando os temas: a mulher, passado, presente e futuro, com um breve resgate da história das mulheres e sua inserção no mercado de trabalho, a sua situação atualmente e suas expectativas para o futuro, desafios a serem superados. O segundo ponto que será abordado é a mulher nas organizações, suas posições alcançadas ao longo do tempo, sua forma de liderar. Após, serão abordados estudos referentes ao tema, apresentando citações de autores sobre o assunto. Outro ponto que será abordado diz respeito a algumas estatísticas sobre as mulheres, onde serão apresentados alguns dados interessantes sobre as mulheres.

Por fim, um breve resumo, destacando algumas mulheres que foram importantes e fizeram história na luta pelos seus direitos. Mulheres do passado e do presente que são exemplos de conquista e perseverança diante de uma sociedade preconceituosa.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, nela serão apresentados o método de pesquisa e tipo de pesquisa descritiva; também nessa parte da pesquisa descreve-se os passos dados no estudo bibliométrico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão bibliográfica da literatura sobre a temática da relação entre a mulher e o mercado de trabalho. Ele é apresentado na forma de uma redação dissertativa, com argumentos e citações que dão uma ideia clara do ponto de partida, ou seja, o ponto de vista teórico adotado (JUNIOR, 2011).

Dessa forma, pretende-se realizar um panorama sobre o papel da mulher nas atividades cotidianas, nas relações de poder entre os gêneros, de modo a conduzir o leitor, a partir do passado histórico, à situação em que se encontra a mulher na atualidade, no tocante à sociedade, organizações e na condução de sua carreira.

2.1 A MULHER: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Houve um período em que as sociedades eram matriarcais, isto é, a mulher era quem dominava, pois era ela quem trazia a maior parte do sustento, provido da coleta; assim, a força física não era tão necessária. Por possuir a habilidade de procriar, as sociedades eram centradas na figura feminina, a qual era tratada como divindade. O homem não tinha conhecimento de que era parte da reprodução, o que posteriormente veio à tona e assim a mulher passou a ficar em segundo plano.

O filósofo Zerzan (2011) afirma que mesmo muitos sabendo que houve um tempo em que as primeiras sociedades foram matriarcais, nenhum antropólogo ou outro pesquisador tenha encontrado indícios que comprovem esse fato. Entretanto, ele admite que houve sim uma época em que a mulher e o homem viviam em um mesmo patamar.

Rosalind Miles fala o seguinte:

(...) eles exerciam pouco ou nenhum controle sobre o corpo da mulher ou das crianças, não havia fetiches sobre a virgindade ou castidade, e não havia exigência de exclusividade sexual da mulher. (MILES, 1986, p.16)

Já para Grisci (1993, p. 33):

Nas civilizações mais antigas, embora não seja uma ideia unânime entre antropólogos e historiadores, a sociedade era matriarcal. Caracterizava-se como um sistema organizado e dirigido por mulheres, no qual a maternidade, considerada um dom da natureza, imbuía-as de poder. (GRISCI, 1993, p. 33)

Segundo Bomfim (2009), nesse período não existia exploração de um sexo contra o outro, ambos trabalhavam junto. Os signos parietais encontrados com a data de 30.000 a. C. eram de homens e mulheres, mas o fato de que apenas as mulheres tinham estatuetas de pedra onde seus traços eram o foco, nos leva a crer que a mulher tinha uma posição de destaque na sociedade.

Após, houve a transição do período paleolítico para o neolítico, onde as atividades se tornaram mais específicas, conforme o gênero. As mulheres começaram a ficar mais com as crianças e a cuidar do lar. Logo após houve descobertas e avanços, como a agricultura, que fizeram com que sobrassem alimentos, assim a mulher não foi mais necessária para obtenção das coletas. Posteriormente, a mulher passou de um ser que era venerado para ser vista como uma posse.

Durante a sociedade patriarcal era evidente a diferença entre o homem e a mulher. Para Weber (1964, p. 184),

Chama-se patriarcalismo a situação na qual, dentro de uma associação, na maioria das vezes fundamentalmente econômica e familiar, a dominação é exercida (normalmente) por uma só pessoa, de acordo com determinadas regras hereditárias fixas.

Durante o período patriarcal houve uma inversão de domínios com o período matriarcal, aqui a mulher passa a ser vista como um ser frágil e inferior ao homem, tendo como objetivo de vida ser boa mãe e boa esposa. Era submissa, não podia se manifestar na sociedade, sem poder estudar, sem ter o direito de ir e vir, tendo que manter-se nos limites permitidos pelo pai ou esposo, era usada como moeda de troca, onde o pretendente que queria se casar deveria dar um dote pela mulher, assim passava a pertencer ao esposo.

A mulher passou da experiência de ter liberdade e ter autonomia para uma vida de submissão e controle (ZERZAN, 2011).

A igreja católica também teve grande influência na criação do perfil da mulher. Por causa de Eva, a mulher era relacionada ao pecado, como um objeto com tendência a cair nas tentações do demônio, a menos que fossem mães, virgens, esposas ou que vivessem em conventos. Esse era um dos fatores que levava as mulheres a ficar sob a dominância masculina, a qual era fundada na capacidade do homem de manter a mulher no caminho certo.

Durante a idade média, no século XIII, foi criada a inquisição, período também conhecido como a Idade das Trevas. Liderado pela igreja católica, quem era considerado uma

ameaça às doutrinas da igreja, era perseguido e julgado; para quem era condenado, as consequências eram bárbaras, desde prisão até pena de morte, sendo queimado vivo em praça pública sem dar lugar a contestadores. (NOVINSKY, 2007)

De 1450 a 1750, muitas mulheres foram perseguidas e queimadas vivas acusadas de bruxaria. Até mesmo cura por meio de chás ou ervas eram consideradas práticas de bruxaria. O livro *Malleus Maleficarum*, publicado em 1486, escrito pelos inquisidores, Heinrich Kramer e James Sprenger, era utilizado como um manual para identificar e condenar aquelas que eram suspeitas de bruxaria. Segundo o livro, a melhor maneira de obter as confissões era por meio de torturas. A *dama de ferro* era basicamente uma cápsula de ferro grande o suficiente para colocar um ser humano, com espinhos por dentro; e a *Cadeira das Bruxas*, onde o torturado era sentado de costas e as pernas ficavam para cima, deixando o mesmo imobilizado.

Em um trecho de seu livro *A dança cósmica das feiticeiras*, Star Hawk descreve esse período de horror:

O terror era indescritível. Uma vez denunciada por qualquer pessoa, desde um vizinho maldoso até uma criança agitada, a bruxa sob suspeita era repentinamente presa, sem aviso prévio e não lhe era permitido que voltasse para casa. Ela era considerada culpada até que fosse provada a sua inocência. A prática comum era desnudar a vítima, raspar-lhe os pelos completamente na esperança de encontrar as “marcas” do diabo, as quais poderiam ser verrugas ou sardas. Com frequência, a acusada era espetada, em todo o seu corpo, com agulhas compridas e afiadas; acreditava-se que os pontos em que o Diabo houvesse tocado fossem indolores (...). Os acusados eram torturados até que assinassem confissões preparadas pelos inquisidores, até que admitissem as suas ligações com Satã e as práticas obscuras e obscenas, as quais nunca fizeram parte da verdadeira Feitiçaria. Ainda mais cruel, eram torturados até que dessem os nomes de outras pessoas, até que a cota de treze de um *coven* estivesse completa. Com a confissão obtinha-se uma morte mais misericordiosa: o estrangulamento antes da fogueira. Suspeitos recalcitrantes, que sustentavam a sua inocência, eram queimados vivos (STARHAWK, 1997).

Historicamente, a mulher sempre teve atribuída a ela apenas funções que fossem relacionadas com o cuidado do lar e da família. Porém, com a I e a II Guerra Mundial, as mulheres passaram a cuidar dos negócios da família, enquanto que os homens iam à guerra (LESKINEN, 2004). Falcão (2011) fala sobre os primeiros avanços das mulheres no mercado de trabalho:

Isso começou a acontecer de fato com a I e II Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945, respectivamente), quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Mas a guerra acabou. E com ela a vida de muitos homens que lutaram pelo país. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres

sentiram-se na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos (FALCÃO, 2011).

A partir daí, durante o século XVIII, na Inglaterra, aconteceu a Revolução Industrial. Foi nesse momento que a mulher deu o passo inicial para a caminhada na busca de conquistar trabalho remunerado, boa parte da mão de obra feminina foi utilizada nas indústrias. Por aceitarem salários menores e jornadas de trabalho mais longas, os empresários optavam por admitir mulheres.

Segundo Trevelyan (1942):

(...) as mulheres iam trabalhar nas fábricas, embora elas perdessem algumas das melhores coisas na vida, ganhavam independência. O dinheiro que elas ganhavam era delas. O trabalho fabril forneceu uma posição econômica pessoal que, com o tempo, outras mulheres vieram a invejar (TREVELYAN, 1942).

A Nova Zelândia foi o primeiro país do mundo a dar à mulher o direito de votar, em 1893. No dia 24 de fevereiro de 1932 foi conquistado o direito ao voto feminino no Brasil, de acordo com o Decreto Nº 21.076 (BRASIL, 1932).

Um grande marco na história feminina é o incêndio na fábrica *Triangle Shirtwaist Company*, no dia 25 de março de 1911, às 17 horas. Localizada na esquina da Rua Greene com a Washington Place, em um prédio de dez andares, a fábrica ocupava os três últimos. No total eram 600 trabalhadores, sendo a maioria mulheres. Quando o incêndio começou muitos chegaram à rua através das escadas, outros por elevadores, outros foram para o telhado. Entretanto, como havia muita fumaça e fogo, no desespero muitos se jogaram das janelas, e alguns morreram em suas próprias máquinas. Nessa ocasião, morreram 125 mulheres e 21 homens, totalizando 164 pessoas.

Após esse acontecimento, nos anos seguintes as mulheres continuaram a se manifestar no mundo todo: Nova Iorque, Berlim, Viena (1911), São Petersburgo (1913) (BLAY, 2001).

Mulheres saindo à rua e exigindo ter uma participação maior na política, exigindo seu direito de votar, o que foi uma das manifestações mais polêmicas na década de 1920 na Inglaterra, enquanto que nesse mesmo momento, nos Estados Unidos, algumas das reivindicações femininas estavam sendo atendidas, tais como acesso à educação de qualidade, oportunidade de exercer uma profissão, entre outras (KARAWAJCZYK, 2013).

O objetivo de haver uma data para comemorar o dia da mulher é para lembrar as lutas e conquistas femininas através dos anos. O primeiro dia da mulher comemorado foi nos Estados Unidos, no dia 28 de fevereiro de 1909, e em 1970 foi adotado pelas Nações Unidas

(ONU). Durante a década de 60, o dia 8 de março se tornou seguidamente o dia de comemorar a mulher, o que se consagrou nas próximas décadas.

O ato eternizado como “a queima dos sutiãs” (1968) e de outros objetos que estabeleciam um padrão de beleza, durante o concurso *Miss American*, foi um marco histórico do movimento; o protesto chamou a atenção da mídia e o ato teve repercussão mundial (CAVALCANTI, 2008).

Ainda na década de 60, no Brasil que ainda era muito conservador, surgiram as primeiras organizações feministas, reivindicavam igualdade entre os sexos e espaço no mercado de trabalho, entre outros pontos. Com uma pausa durante 1964, ocasionada pela ditadura militar, em 1972, no Brasil, o movimento voltou com o primeiro grupo feminista, organizado por Célia Sampaio, Walnice Nogueira Galvão, Betty Mindlin, Maria Malta Campos, Maria Oscila Silva Dias e, mais tarde, Marta Suplicy em São Paulo (BETO, 2001).

O movimento feminista apareceu durante a Revolução Francesa, quando Mary Wollstonecraft publicou o livro *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), no qual reivindicava os direitos das mulheres na política, nos direitos trabalhistas, entre outros. Mas foi na década de 60 que o movimento começou a ter mais notoriedade.

No fim da década de 70 e início da de 80, o feminismo teve um declínio devido a algumas transformações nas sociedades, mas a partir de 1990 começou a avançar e está até hoje na luta pelos direitos das mulheres na sociedade.

Outro momento impactante foi o referente ao controle de natalidade. Com o trabalho exigindo muito tempo e atenção, ter filhos não seria uma boa opção para quem quer se firmar profissionalmente e ganhar o seu espaço. A pílula anticoncepcional revolucionou a vida da mulher, dando-lhe opção de se dedicar mais ao trabalho (LUZ; FUCHINA, 2009).

Atualmente, podemos ver um cenário diferente, onde as mulheres estão ocupando cargos altos nas empresas, tornando-se donas de seu próprio negócio, seja ele micro ou grande.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Etheos e pelo Ibope, chamada “perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil e políticas afirmativas”, fez uma comparação da presença da mulher nas empresas nos anos de 2001, 2003 e 2005, e o resultado mostrou que no quadro funcional as mulheres representam 32,6%, na supervisão 27%, na gerência 31% e no executivo apenas 10,6% destes cargos são ocupados por mulheres (PASCOWITCH, 2006).

Pascowitch (2006) acrescenta que, apesar de estar presente em todos os níveis hierárquicos, a mulher está representada por um número muito menor que o homem nas mesmas funções.

Hobbsbawn (1998) chama a atenção de outro fato, que é o aumento crescente das mulheres no ensino superior. No total, ocorreram aproximadamente seis milhões de matrículas no ensino superior; 3,4 milhões foram de mulheres e 2,7 milhões foram de homens, no último ano do decênio (PORTAL BRASIL, 2015).

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho ganhando força, temos leis que asseguram os direitos das mulheres. Na Constituição Federal Brasileira (1998), no artigo 7º, os incisos XVIII e XX garantem: licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias; proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei (BRASIL, CF, 1988).

Para o futuro, o maior desafio dentro do mercado de trabalho para as mulheres será a igualdade salarial. No relatório *Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: transformar a economia para realizar os direitos*, publicado pela ONU, em 2015, os números apontam que a diferença de remuneração entre homens e mulheres diminuiu de 38% em 1995 para 29% em 2007. Entretanto, de acordo com o IBGE (2014), a renda média das mulheres brasileiras corresponde a cerca de 68% da renda média dos homens.

2.2 A MULHER NAS ORGANIZAÇÕES

Atualmente, além das mulheres trabalharem em organizações, algumas ocupam cargos de liderança, embora sejam poucas. Chiavenato (2004) diz que liderança é um tipo de poder pessoal, tendo inteira ligação com as relações já existentes do líder com as outras pessoas.

De acordo com Ladeia (2013), as pesquisas já indicam o aparecimento de um novo estilo de gestão, em que as mulheres, em sua natureza empática e sensível conseguem obter resultados muitas vezes superiores aos homens.

Da Silva (2011) afirma que outro ponto é o poder que a mulher possui quando o assunto é reciprocidade no ambiente de trabalho, esse diferencial feminino torna o ambiente mais unido, o que fortalece em massa o trabalho em equipe. No começo, a mulher adotava características masculinas para gerir uma empresa, buscando a permanência no mercado de trabalho, mas com o tempo ficou claro que a diferença está no perfil feminino e sua forma de preocupação com o indivíduo.

A participação das mulheres nas organizações cresceu, principalmente nas áreas de finanças, gerências e diretorias. No setor de RH, que sempre teve muitas mulheres, houve uma queda na contratação das mesmas. Segundo Braz (2016), as mulheres executivas têm mostrado um grande potencial, por trazer uma conversa mais plural para as diferentes esferas da sociedade, resultando na demanda de cargos de liderança que cada vez mais estão sendo ocupados pelas mulheres.

Comparadas aos homens, as mulheres investem mais na formação profissional, sendo a maioria em cursos de graduação e especialização (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2007).

No Brasil, a participação das mulheres nos cargos de diretoria executiva é apenas 17%, e mais, recebem menos que seus colegas de trabalho, um dado interessante quando as mulheres representam 63% dos diplomas universitários brasileiros (LOUREIRO; IKEDA, 2013).

2.3 ESTUDOS SOBRE AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A presença da mulher no mercado de trabalho está de fato concretizada, mesmo existindo discriminação, diferenças de salários e tantos outros empecilhos.

Falar sobre a mulher no mercado de trabalho e abordar seus obstáculos e conquistas já é um tema estudado há várias décadas (NARIEL *et al.*, 2015), é quase obrigatório estudar-se sobre a liberdade alcançada, independência em relação aos homens e também as dificuldades enfrentadas pela desigualdade salarial. Desse modo, Machado (2013) diz:

Defender a igualdade entre os homens e as mulheres, ou os meninos e as meninas, é tão importante como combater a violência doméstica, ou capacitar populações de baixa renda. Ensinar que os direitos deverão ser iguais, assim como as oportunidades e o desempenho, são temas obrigatórios a par de muitos outros ensinamentos curriculares (MACHADO, 2013).

Para Bruschini (2007), mesmo com todas essas mudanças no cenário profissional da mulher, o que permanece igual é a responsabilidade pelas atividades domésticas, cuidados com as crianças e outras funções do lar, que continuam sendo “exclusivas” para muitas mulheres.

Bruschini (2007) continua em sua pesquisa afirmando que 75% dos cargos de diretorias assumidos por mulheres são em empresas de serviços de saúde, educação e cultura; entretanto, como diretores de produção e operações esse número cai para 21%.

Quando contratadas, muitas empresas tornam difícil que a mulher consiga conciliar a vida profissional e pessoal, através de metas cada vez mais ousadas, exigindo dedicação quase que total à empresa, estimulam esse conflito (SOUZA *et al.*, 2009), e no fim a mulher tende a escolher qual deve sacrificar: seu trabalho ou a família.

Lipman-Blumen (2000) resumiu conclusões de algumas pesquisas: não há diferenças consistentes entre homens e mulheres em eficácia ou traços de liderança; são impossíveis de serem diferenciadas a liderança de mulheres e de homens em situações similares; as mulheres são mais inclinadas a compartilhar tomadas de decisão e liderar mais colaborativamente do que os homens.

2.4 EXEMPLOS DE MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA

Muitas mulheres fizeram história ao superar os preconceitos e ir em busca de igualdade, de direitos. Assim, abaixo estão listadas, em ordem cronológica, algumas mulheres que se destacaram em suas funções no mercado de trabalho.

Joana D'Arc (1412-1431) foi a heroína francesa da Guerra dos Cem Anos, travada entre a França e a Inglaterra. Em 1920 foi beatificada e tornou-se a Santa Padroeira da França (FRANCESA, 2016).

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon d'Orléans, conhecida como Princesa Isabel foi a primeira senadora do Brasil, terceira Chefe de Estado brasileiro e a última princesa imperial do Brasil. Foi cognominada A Redentora por ter abolido a escravidão no Brasil, através da Lei Áurea. Também foi responsável pela assinatura da Lei do Ventre Livre (1871), que estabeleceu liberdade aos escravos (FERRAZ, 2014).

Rita Lobato Velho foi a primeira médica do país (1887). Assim como as primeiras mulheres a trabalhar, ela encontrou dificuldades para se firmar e foi ridicularizada (BANDEIRA, 2013).

Marie Curie (1867-1934) foi uma cientista polonesa. Descobriu e isolou os elementos químicos, o polônio e o rádio, junto com Pierre Curie. Foi a primeira mulher a ganhar o Prêmio Nobel de Física e a primeira mulher a lecionar na Sorbonne (Paris-Sorbonne, é uma universidade de Paris, na França).

Winnie the Welder, a soldadora, foi uma das duas mil mulheres que trabalharam em navios durante a Segunda Guerra Mundial - 1943 (HYPENESS, 2014).

Simone de Beauvoir foi e é uma mulher muito importante para o movimento feminista. Nasceu no dia 9 de janeiro de 1908, em Paris, França. Publicou muito livros, incluindo *O Segundo Sexo*, de 1949. Foi a voz para diversas causas políticas, uma de suas frases mais famosas foi: *Não se nasce mulher, torna-se mulher*. Morreu em 1986, em Paris (CARDOSO, 2012).

Angela Merkel, é desde 2005 chefe de governo (chanceler) da Alemanha e líder do partido União Democrata-Cristã (CDU) desde 2000.

Dilma Vana Rousseff, em 2010, foi a primeira mulher eleita presidente do Brasil.

Michelle Bachelet, atual presidente da República do Chile. Bachelet assumiu a primeira magistratura do país entre 11 de março de 2006 a 2010, e assumiu novamente o cargo em 11 de março de 2014.

Zica Assis, segundo a Forbes, é uma das dez mulheres empreendedoras mais poderosas do Brasil. Ela era doméstica, e saiu da profissão para criar o Instituto de Beleza Natural, que conta com mais de 1.700 funcionários e uma taxa de crescimento de 30% ao ano. (PIRES, 2013).

3 METODOLOGIA

Este capítulo abordará a metodologia utilizada neste estudo, bem como a apresentação e caracterização dos passos metodológicos.

Para este estudo, o método bibliométrico é bem apropriado para o tipo de pesquisa, pois permite conhecer a historicidade de um determinado tema em estudo (BIEGING; BUSARELLO, 2014).

A bibliometria é uma metodologia oriunda das ciências da informação e consiste em métodos matemáticos e estatísticos, para estudar os documentos padrões de publicação (FEATHER; STURGES, 2003).

A pesquisa é caracterizada também como descritiva quantitativa, sendo que o objetivo foi coletar os dados e apontar numericamente a evolução das publicações, analisando os resultados sem o pesquisador interferir nos mesmos. Segundo Perovano (2014), a pesquisa descritiva pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

Este estudo apresentará seis fases (Botelho; Cunha; Macedo (2011)), sendo que cada uma delas será descrita a seguir.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DA PESQUISA

Na primeira fase do estudo será definido o problema da pesquisa, a questão da pesquisa, delimitação da estratégia de busca, dos descritores e das bases de dados. Para tanto, será utilizada a pesquisa bibliométrica, como uma forma de alcançar os resultados propostos pelo referido objetivo de trabalho.

3.1.1 Problema da Pesquisa

O problema da pesquisa é descobrir quais são as principais características da produção e publicação científica nacional em Administração, nos últimos anos, sobre o tema da mulher no mercado de trabalho.

3.1.2 Formulação da pergunta da pesquisa

Nesta fase foi formulada a pergunta da pesquisa a ser respondida, a qual é: Quais são as principais características da produção e publicação científica nacional em Administração nos últimos anos sobre o tema Mulher no mercado de trabalho?

3.1.3 Delineação dos descritores

Como estratégia de busca foram adotados os descritores: Feminina, Feminino, Mulheres, Mulher e Trabalho feminino. Dessa forma, Oliveira (2014) condiciona que os descritores em uma estratégia de pesquisa devem ser identificados em um idioma (inglês, português ou espanhol).

3.1.4 Delineação da estratégia de busca

A estratégia de busca foi previamente testada nos bancos de dados da EnANPAD, com o intuito de verificar como ela recuperaria os estudos pertinentes à pergunta da pesquisa. A estratégia foi implementada em três passos descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratégia de busca por descritores

DESCRITORES	ENANPAD
FEMININA	2
FEMININO	4
MULHER	35
MULHERES	24
TRABALHO FEMININO	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

3.1.5 Definição da base de dados

A base de dados escolhida foi o EnANPAD, onde foram analisados todos os artigos dos últimos 10 anos (2005-2015), selecionados por meio dos critérios de inclusão e exclusão que serão esclarecidos posteriormente. O EnANPAD é um dos congressos da ANPAD - Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Esta escolha foi em razão da grande fonte de trabalhos e artigos, pois a ANPAD desenvolve um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil (ANPAD, 2016).

Em relação à coleta de dados:

A ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, que desenvolve um consistente trabalho na promoção de ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil. (...) No intuito de contribuir para o exercício da democracia e cidadania, a ANPAD acolhe distintas posições teóricas dentro do campo científico das ciências administrativas contábeis e afins, figurando como importante espaço de diálogo e debates acadêmicos e de vivência social (ANPAD,2016).

Dentre os anais pesquisados, o congresso em foco foi o EnAPAND. Posteriormente, a pesquisa foi feita na base de Divisões Acadêmicas e Temas de Interesse, onde podem ser encontrados temas variados de interesse científico, nas áreas que correspondem abrangentemente às distintas esferas de que é formada a administração, tal como a pública, privada e de organizações do terceiro setor (ANPAD, 2016).

3.2 ESTABELECIMENTOS DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como estratégia de busca foram adotados os descritores: Feminina, Feminino, Mulheres, Mulher e Trabalho feminino. Dessa forma, Oliveira (2014, p.39-41) condiciona que os descritores em uma estratégia de pesquisa devem ser identificados em um idioma (inglês, português ou espanhol).

Em razão de a base de dados estar em português, condicionou-se as palavras unicamente neste idioma. Também não houve a necessidade do uso de operadores booleanos, palavras que têm o objetivo de definir o sistema de busca, como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa (OLIVEIRA, 2009), pois a base de dados apresenta especificidade e limites quanto a seu uso. Sendo assim, a busca pelos descritores apresentados já foi suficiente para que pudessem ser resgatados os artigos para esta pesquisa.

3.2.1 Uso da base de dados

A escolha da base de dados, no caso a ANPAD, se justifica por ser criada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil. A ANPAD é hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional (ANPAD, 2016).

3.2.2 Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão

As buscas dos termos foram realizadas em pesquisa avançada, por título e nos filtros ano a ano, desde 2005 até 2015, sem aspas nos descritores, utilizando apenas os artigos pertencentes ao congresso EnANPAD, descartando os demais congressos dessa base de dados. Foram selecionados apenas os artigos das Divisões Acadêmicas EOR - Estudos Organizações, sendo o tema “Gênero e Diversidade”, que inclui:

Novas agendas de pesquisa sobre gênero e diversidade; bases teóricas para pesquisas (ensaio teórico); diversidade: conceito, desafios e oportunidades; gestão da diversidade: modelos e práticas organizacionais; responsabilidade social corporativa e diversidade; diversidade e políticas públicas; ações afirmativas; movimentos sociais, gênero e diversidade; gênero, diversidade e profissões; relações de gênero e poder; mulheres nas organizações; identidade de gênero; estigma e minorias; relações raciais nas organizações; etnias; idades; pessoas com deficiência: muito além das cotas; heterossexismo e orientações sexuais diversas; inclusão: conceitos, potencialidades e desafios(ANPAD, 2016).

Inicialmente, nem todos os descritores obtiveram resultados, ficando assim sem nenhum artigo encontrado pelo termo “trabalho feminino”; no decorrer da pesquisa, com a obtenção dos resultados, foi utilizado como método de exclusão os artigos que não estavam de acordo com o tema Gênero e Diversidade.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Nesta parte da pesquisa o pesquisador irá apresentar leitura do resumo, palavras-chave, títulos das publicações, organização dos artigos pré-selecionados e identificação dos artigos selecionados.

3.3.1 Leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações

O pesquisador irá avaliar os artigos encontrados e, posteriormente à leitura do resumo, palavras-chave e título das publicações.

3.3.2 Identificação dos estudos selecionados

Os artigos serão selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; a seguir serão identificados. No total, 65 artigos foram selecionados para esta pesquisa.

Tabela 2 – Artigos 2005-2015, por descritores

DESCRITORES	ENANPAD											
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005-2015
Feminina	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Feminino	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	4
Mulher	0	0	0	0	7	4	5	1	3	7	8	35
Mulheres	0	0	0	0	4	2	5	0	0	6	7	24
Trabalho Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
												65

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Na Tabela 2 podemos ver que de todos os descritores pesquisados, apenas o *trabalho feminino* não obteve resultados, no total de 65 artigos selecionados de acordo com o critério de inclusão e exclusão.

3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Nesta etapa o objetivo é resumir e documentar as informações obtidas dos artigos selecionados na etapa anterior (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011). Para extrair as informações dos artigos será utilizada a matriz de síntese, para que cada artigo seja analisado individualmente (URSI, 2005). Ainda nesta etapa será efetuada a formação de uma biblioteca individual e após a análise crítica dos resultados.

3.4.1 Elaboração e uso da matriz de síntese

A utilização da matriz de síntese busca evitar que o pesquisador cometa erros durante a análise dos artigos, auxiliando no processo de categorização, ordenando e sumarizando cada estudo selecionado. Em razão da capacidade de resumir aspectos complexos do conhecimento, a matriz de síntese é bastante utilizada pelos pesquisadores para obtenção e organização de dados de revisão de literatura em diversas disciplinas (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

Na próxima etapa da pesquisa será apresentada a Matriz de Síntese, com os resultados da pesquisa e os dados analisados e organizados.

3.4.2 Categorização e análise das informações

Para se certificar da validade da revisão, os estudos selecionados serão analisados detalhadamente (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008). Serão criadas categorias de

análise (pautadas na matriz de síntese); tais categorias servirão de subsídio para a construção da próxima fase da presente pesquisa, no intuito de responder aos objetivos propostos.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Nele foram trabalhados os objetivos específicos, sendo: a) Analisar a evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo (Seção 4.1); b) Apresentar autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações (Seção 4.2); c) Analisar as principais áreas de investigação dos estudos selecionados sobre a mulher no mercado de trabalho (Seção 4.3); d) Identificar limites e potencialidades destacados nos trabalhos selecionados, os quais possam contribuir para a área da Administração (Seção 4.4).

4.1 EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA AO LONGO DO TEMPO

Nesta seção buscou-se tabular os dados referentes aos anos propostos no estudo. Nesse sentido, os resultados são apresentados a seguir (Tabela 3).

Tabela 3 – Matriz de Síntese

Nome do artigo	Autores	Ano	Instituição	Metodologia	Área	Conceito
A inserção do gênero feminino na empresa reflete a participação na população economicamente ativa? Um estudo da Companhia Energética do Paraná – COPEL.	Lemuel Brasil, Antônio Nunes Pereira, Vandresa Lúcia Machado	2008	x	Quantitativo; utilizando como ferramenta a coleta de dados de fontes primárias.	Mulher no mercado de trabalho. Gestão de pessoas.	Para Moghadam (1999, p. 368, apud CLEGG, 2005, p. 477) o que faz com que o grupo feminino ainda tenha ganho de espaço nas empresas, é o fato de a globalização ter difundido pelo mundo ideias e movimentos feministas em âmbito local, mas que ganharam força tamanha que alcançaram níveis mundiais, como em convenções internacionais.
Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade publicada nos Anais dos Eventos ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT	Carlos Adriano Santos Gomes, Denise Maria Moreira Chagas Corrêa, Sylvia Rejane Magalhães Domingos	2010	x	Quantitativo. Exploratório. Levantamento bibliográfico.	Produção científica feminina.	Conforme Administradores (2009), ao afirmar que “números, contas, tabelas e muito dinheiro em jogo (...) as mulheres estão conquistando espaço em um ambiente predominantemente masculino: o da contabilidade”.
Gênero e Ciência: A Presença Feminina em Institutos Públicos de Pesquisa	Ludmila Maria Batista de Brito Ribeiro	2011	x	Quantitativa. Coleta de dados através de análise demográfica realizado em base de dados eletrônicos.	Gênero e diversidade.	Para que se entenda o conceito de gênero é necessário entender o conceito de feminismo: Trata-se de um movimento que luta pela igualdade entre homens e mulheres, que reconhece a “impossibilidade social de fundar essa igualdade dentro de um sistema patriarcal” (FOUGEROLLAS-SCHWEBEL, 2009).
Gestão feminina: O caso da Confederação Brasileira de Ginástica.	Euza Maria de Paiva Gomes, Júlio Cesar Gomes	2012	x	Qualitativa. Foi realizado entrevista.	Gênero e Diversidade.	Diversidade é convivência, tolerância, enquanto diferença é a questão. (RODRIGUES, 2005)
Empreendedorismo Feminino: Análise da Produção Científica da Base de Dados do Institute for Scientific Information (ISI), 1997-2006.	Neidi Krewer Cassol, Amélia Silveira, Marianne Hoeltgebaum	2007	x	A pesquisa foi qualitativa, do tipo documental e bibliográfico	Empreendedorismo feminino. Mulher no mercado de trabalho	Para Fisher; Reuber e Dyke (1993) os estudo em empreendedorismo feminino, embora abundantes, ainda não conseguiram mapear e explicar as diferenças entre homem e mulher na problemática da relação entre gênero e empreendedorismo.

A Globalização e o Perfil do Trabalho Feminino em Países do Cone Sul - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	Marcia Carvalho de Azevedo	2007	x	Método Quantitativo. Análise Documental	Mulher no mercado de trabalho. Trabalho Feminino.	x
A mulher em ambientes de identidade masculina: novas formas de produção simbólica do discurso feminino ou da dominação masculina?	Marina Dantas de Figueiredo	2009	x	Método qualitativo. Entrevista	Gênero e diversidade nas organizações. Mulher no mercado de trabalho	A especificidade da relação de mulheres em um ambiente associado às relações masculinas, neste caso, o bar, implica a negação de uma hierarquia social que impõe a “oposição entre o universo público, masculino, e um mundo privado, feminino, entre a praça pública e a casa” (BOURDIEU, 2005, p. 72).
Empreendedorismo Feminino: o estado-da-arte	Almiralva Ferraz Gomes, Weslei Gusmão Piau Santanta, Uajará Pessoa Araújo	2009	x	Qualitativo. Levantamento bibliográfico.	Gênero e diversidade nas organizações. Mulher no mercado de trabalho	x
A Influência do Gênero Feminino na Estratégia como Prática – Um Ensaio Teórico	Taciana Rita da Silva, Rosália Aldraci Barbosa Lavarda	2010	x	Qualitativo. Revisão bibliográfica.	Trabalho feminino, diversidade. Mulher no mercado de trabalho	As mulheres apresentam características, tais como, habilidades de comunicação, facilidade de ouvir as outras pessoas, habilidades de negociação e resolução de conflitos. As mulheres apresentam características e relações baseadas em confiança que estimulam a participação, envolvimento e motivação dos funcionários no alcance dos objetivos organizacionais (STANFORD, OATES e FLORES, 1995).
O Desafio do Empreendedorismo Feminino	Daniel Teodoro Gomes, Paulo Vítor Guerra, Bruna Nobre Vieira	2011	x	Qualitativa. Entrevista.	Gênero e diversidade. Empreendedorismo feminino. Mulher no mercado de trabalho.	Segundo Schumpeter (1982) empreendedorismo é entendido como uma função econômica, cujo cerne está na chamada destruição criadora, ou seja, numa inovação que modifica toda a estrutura produtiva de um setor ou mesmo da economia como um todo; e não gerencial, cujo foco está no ajuste e manutenção do equilíbrio.
O Papel do Gênero Feminino na Estratégia Como Prática Social	Taciana Rita Silva, Rosália Aldraci Barbosa Lavarda	2011	x	Metodologia qualitativa. Técnicas de coleta de dados foram entrevistas, análise documental e	Gênero Feminino. Prática.	“Atributos femininos mais vantajosos do que os atributos masculinos, pois as características femininas incentivam uma maior participação, envolvimento e motivação dos funcionários no alcance dos objetivos organizacionais” (HELGENSEN, 1990).

				observação direta.		
Empreendedorismo Social Feminino: Uma Pesquisa a Partir da História de Vida de Mulheres Empreendedoras	Maicon Nishimura, Graziela Dias Alperstedt, Simone Ghisi Feuershütte	2012	x	Qualitativo. Entrevista.	Empreendedorismo Feminino. Mulher no mercado de trabalho.	Para Oliveira (2004) o conceito de empreendedorismo social, caracteriza ações coletivas, tendo como resultado um produto para a sociedade com o intuito de resolver um problema social específico e que gere impacto social visando respeitar e promover as pessoas de risco social envolvidas.
A Idealização da Profissional Adequada aos “Novos Tempos”: Análise da Construção Imagética da Mulher “Empreendedora” pela Revista Exame	Vanessa Tavares Dias, Glaucia Moreira Secco, Glauce Ramos Ayres Pessoa, Úrsula Wetzel	2006	Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ.	Qualitativa, revisão bibliográfica.	Empreendedorismo feminino. Mulher no mercado de trabalho.	Verheul et. al. (2004) observam que a noção de “empreendedorismo” pode significar inovação, pode ser a qualidade de quem é proprietário de um negócio ou mesmo ser a ação de fazer uma empresa crescer.
O Olhar da Mulher sobre a Exclusão e a Inclusão Social: Depoimentos das Praticantes da Economia Popular Solidária	Deise Luiza da Silva Ferraz	2006	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Qualitativa, coleta de dados etnográfica e entrevistas semiestruturadas	Comportamento empreendedor; Mulher	x
Diversidade Cultural no Trabalho: os desafios em ser mulher em uma organização financeira	Gardene Souza de Aguiar, Marcus Vinícius Soares Siqueira	2007	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de entrevistas abertas, não estruturadas e individuais	Comportamento organizacional e diversidade.	“A diversidade inclui todos, não é algo que seja definido apenas por raça ou gênero. Estende-se à idade, história pessoal e corporativa, formação educacional, função e personalidade. Inclui estilo de vida, preferência sexual, origem geográfica, tempo de serviço na organização, status de privilégio ou de não-privilégio e administração e não-administração” (Thomas (1991, p.10)
A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho: Um Retrato da Desigualdade na Região Metropolitana de Belo Horizonte	Marília Mariano de Lima Flecha	2007	x	Pesquisa Quantitativa. Entrevista	Gestão feminina e Políticas públicas.	x
Participação no mercado de trabalho e no trabalho no trabalho doméstico: homens e mulheres têm	Regina Madalozzo; Sergio Ricardo Martins;	2008	Universidade de São Paulo, USP	Pesquisa qualitativa. Análise documental	Gênero; Economia Feminista	x

condições iguais?	Ludmila Shiratori.					
Mulheres Fardadas: Reflexões sobre Dominação Masculina e Violência Simbólica na Organização Militar	Alexandre Reis Rosa, Mozar José de Brito	2008	x	Qualitativo. Estudo de caso com observação não-participante, entrevistas e análises documentais.	Estudos organizacionais, gênero.	Em sua gênese, o conceito de gênero era sinônimo de “mulher”. Ou seja, estudos de gênero nada mais eram do que estudos sobre a mulher (Scott, 1988).
“Mulher de Negócios”: Uma Análise da Representação Social com base no Discurso de Empresárias Associadas à Business Professional Women	Raquel Santos Soares Menezes, Janete Lara de Oliveira Bertucci	2009	x	Pesquisa qualitativa. Meta-Análise	Gênero e diversidade em organizações. Mulher no mercado de trabalho.	Segundo Scott (1986), o gênero deve ser tomado como categoria de análise histórica, na medida em que possibilita a compreensão dos variados papéis e simbolismos dos gêneros nas diferentes sociedades e períodos, bem como os significados atribuídos a eles
Quem são mais Favoráveis às Concessões Oferecidas por Práticas Organizacionais em prol da Diversidade: os Homens ou as Mulheres?	Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira, Darcy Mitiko Mori Hanashiro	2009	x	Pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica exploratória	Gênero e diversidade em organizações.	Conceito de diversidade de Cox (1994, p.6) como sendo uma “representação, em um sistema social, de pessoas com diferentes identidades grupais que têm significações culturais distintas”,
Entendendo a Experiência de Inclusão-Exclusão de Mulheres em Cargos de Alta Gerência	Nereida Salette Paulo da Silveira	2009	x	Pesquisa qualitativa. Entrevista	Gênero e diversidade em organizações. Mulher no mercado de trabalho	x
Mulheres no Ambiente de Trabalho: Abrindo o Pacote “Gênero”	Hélio Arthur Reis Irigaray, Sylvia Constant Vergara	2009	x	Qualitativo. Entrevista semiestruturado.	Gênero e diversidade em organizações. Mulher no mercado de trabalho.	x
A Mulher e a Tripla Jornada de Trabalho: a Arte de Ser Beija-Flor	Graziele Alves Amaral, Adriane Vieira	2009	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de entrevista.	Gênero e diversidade em organizações. Inserção da mulher	x

Trabalho e Gênero: A Produção de Masculinidades na Perspectiva de Homens e Mulheres	Claudia Sirangelo Eccel, Carmem Lúgia Iochins Grisci	2009	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através da observação sistemática, análise documental e entrevistas.	Gênero e diversidade em organizações. Mulher no mercado de trabalho.	Gênero indica construções culturais de papéis adequados para homens e mulheres.
O Lugar das Mulheres e das Famílias na Política Pública de Assistência Social: o caso do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Lavras-MG	André Aristóteles da Rocha Muniz, Fernanda Mitsue Soares Onuma	2010	x	Pesquisa quantitativa e qualitativa. Ferramenta de coleta de dados análise documental e entrevista.	Gênero, Diversidade e trabalho	x
As Organizações Guetos Femininos e os Redutos Masculinos: Um Estudo Comparativo sobre a Carreira e o Aprendizado da Mulher	Lina Eiko Nakata, Natacha Bertoia da Silva, Heliani Berlato dos Santos	2010	x	Pesquisa quantitativa. Entrevista	Diversidade e Trabalho	x
Mulheres Empreendedoras: Retrospectiva e Perspectivas de Estudos	Hilka Vier Machado, Larissa Estela Berehulka Balan Leal, Alexandre Marcelo Guedes, Joiceli dos Santos Fabricio	2010	x	Pesquisa qualitativa. Análise Documental	Diversidade e trabalho da mulher	x
Diversidade nas Organizações: Construindo um Olhar sobre a Evolução da Mulher no Contexto Organizacional	Helena Maria Gomes Queiroz, Tamara Ribeiro Ferreira, Lilian Pereira Malta, Silvia Lovelho Fernandes	2010	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de entrevista.	Gênero feminino, evolução da mulher nas organizações.	Gênero é um conceito das Ciências Sociais surgido nos anos 70, relativo à construção social do sexo. Significa a “distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e à dimensão biológica dos seres”. O uso do termo gênero expressa todo um sistema de relações que inclui sexo, mas que transcende a diferença biológica. O termo sexo designa somente a caracterização genética e anatomo-fisiológica dos seres humanos. (OLINTO, 1998, p. 2)

Empowerment de Mulheres Gerentes: Construção de um Modelo Teórico para Análise	Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, Ana Lúcia Magri Lopes	2011	x	Pesquisa qualitativa. Entrevista.	Gênero e diversidade. Empoderamento das mulheres.	Os estudos que abarcam o tema “feminismo” pressupõem que o empoderamento das mulheres é condição para a igualdade de gênero (LISBOA, 2008).
Mulheres e Patriarcado: Dependência e Submissão nas Casas de Farinha do Agreste Alagoano	Milka Alves Correia Barbosa, Fátima Regina Ney Matos, Ana Paula Ferreira dos Santos, Ana Márcia Batista Almeida	2011	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental.	Gênero de diversidade.	x
Dimensões do Empoderamento das Mulheres Beneficiárias do Programa Bolsa Família	Nathalia Carvalho Moreira, Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima, Maria de Fátima Lopes	2011	x	Pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada e individual.	Empoderamento feminino. Gênero.	Para entender o empoderamento é necessário compreender o conceito de poder. Do latim “potere”, a palavra significa: possibilidade de, a autorização para ou faculdade de (MICHAELIS, 2000).
Comportamento Estratégico De Mulheres Empresárias: Estudo Baseado Na Tipologia De Miles E Snow	Ivana Carneiro Almeida, Almiralva Ferraz Gomes	2011	x	Pesquisa quantitativa. Questionário	Gênero e diversidade. Mulher no mercado de trabalho.	x
“Abram-se às Mulheres todas as Portas!”: Conversas em Blogs de Mulheres em Carreira de TI	Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros, Jacqueline Florindo Borges	2011	x	Pesquisa qualitativa. Análise e entrevista	Gênero e diversidade	Para Giddens (2001), gênero é um conceito socialmente criado, variando entre uma cultura e outra, embora seja um aspecto determinante na estruturação social, na medida em que influencia os papéis que homens e mulheres desempenham dentro das instituições.
Mulheres gerentes: a centralidade da maternidade na construção da identidade de gênero no trabalho	Nereida Salette Paulo da Silveira, Darcy Mitiko Mori Hanashiro	2011	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de entrevistas.	Gênero e diversidade. Mulher no mercado de trabalho.	x
Antecedentes atitudinais de comportamento de cidadania organizacional percebidos em mulheres da	Rosméri Elaine Essy Roch	2010	Universidade Federal de Santa Maria	Pesquisa quantitativa. Para coleta de dados questionários.	Trabalho feminino e diversidade. Mulher no mercado de trabalho.	x

equipe de enfermagem de um hospital público de Santa Maria						
As Barreiras para a Ascensão da Mulher a Posições Hierárquicas: um Estudo sob a Óptica da Gestão da Diversidade no Brasil	Patricia Araújo Henderson, Marcos Aurélio de Araújo Ferreira	2012	x	Pesquisa qualitativa. Entrevista	Gênero e diversidade	x
O Desaparecimento Simbólico da Mulher: Questionando o Conceito de Diversidade a partir de Pesquisa com Gestoras Intermediárias	Ana Paula Dente Vitelli Morgado, Maria José Tonelli	2013	Escola de Administração de Empresas de São Paulo	Quanti-Quali. Utilizou-se questionário e entrevista.	Gênero e diversidade	Gênero, por sua vez, é um termo que se refere ao contexto social, envolvendo comportamentos sociais para cada um dos sexos; assim, não é um conjunto de traços, nem um papel ou uma variável, mas um produto social, fruto de ações humanas, da interação humana.
O Futuro que Queremos?: Uma análise da representação da mulher no relatório final da RIO+20	Helena Kuerten de Salles, Viviane Maria Heberle, Litiane Barbosa Macedo	2013	Universidade Federal de Santa Catarina	Pesquisa qualitativa. Análise documental	Gênero e diversidade.	x
Tudo Muda, mas Nada Muda?! O Discurso sobre a Imagem da Mulher nas Organizações	Aline Pereira Sales, Rodrigo Cassimiro de Freitas, Sâmara Borges Macedo, Marco Antônio Villarta-Neder	2013	Universidade Federal de Lavras	Pesquisa qualitativa. Análise documental.	Gênero e diversidade. Mulher no mercado de trabalho.	O gênero consiste, no entendimento de Fairclough (1991), na moldura do discurso e de seus argumentos.
Mulheres Empreendedoras: Desafios da Gestão no Interior da Bahia	Almiralva Ferraz Gomes, Weslei Gusmão Piau Santana, Joice de Souza Freitas Silva, Adler Moreira Chaves, Simone Andrade Teixeira, Deise Danielle Dias Neves Piau	2014	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Pesquisa qualitativa. Entrevista	Gênero e diversidade. Mulher no mercado de trabalho.	x

Interseção de Raça, Gênero e Classe: Uma Análise dos Regimes de Desigualdade Expostos Pelos Relatos de Mulheres Negras num Web Blog	Nicemara Cardoso Silva	2014	Universidade Federal de Uberlândia	Pesquisa qualitativa. Análise documental	Gênero e diversidade	A distinção binária homem/mulher com base nas características biológicas foi substituída por um conceito de gênero que, em uma concepção pós-estruturalista, “superou a noção de papéis sociais femininos e masculinos [...], avançando para um entendimento que compreende gênero como constituinte da identidade, como classe e raça/etnia” (MENEGHEL, FARINA e RAMÃO, 2005, p.2).
A Saliência de Identidade de Homens e Mulheres do Setor Têxtil	Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira, Caroline Coelho de Araújo, Jacqueline Garcia Miguel, Larissa de Oliveira Santos Almeida, Leonardo Martins Paloni	2014	Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mackenzie	Pesquisa quantitativa. Questionário.	Gênero e diversidade	x
Estudos sobre Mulheres e Gênero: Epistemologias, Semelhanças e Diferenças.	Ana Paula Dente Vitelli Morgado, Maria José Tonelli	2014	Escola de Administração de Empresas de São Paulo	Pesquisa qualitativa. Análise documental.	Gênero e diversidade	x
A Relação entre a Presença de Mulheres no Conselho e o Gerenciamento de Resultados nas Companhias Abertas Brasileiras	Liliane Cristina Segura, Henrique Formigoni, Rute Abreu, Maria de Fátima David	2014	Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mackenzie	Pesquisa quantitativa. Observação.	Governança corporativa feminina	x
Análise da participação das mulheres na agricultura familiar no município de Bambuí- MG	Lucas Pimenta Silva Paiva; Bruna Jheynice Silva Rodrigues; Daiane Vitória Da Silva; Rosemary Pereira Costa e Barbosa; Patrícia Carvalho Campos	2015	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso, e como instrumento de pesquisa, o questionário.	Gênero e diversidade	x

Gênero e Empoderamento: Um Estudo Sobre Mulheres Gerentes nas Universidades	Rafaella Cristina Campos, Késia Aparecida Teixeira Silva	2014	Universidade Federal de Lavras	Pesquisa qualitativa. Entrevista	Gênero e diversidade. Empoderamento feminino. Mulher no mercado de trabalho.	x
“O Que As Mulheres Querem?”: Considerações Sobre A Avaliação De Serviços Públicos Por Mulheres	Isabel Balloussier Cerchiaro, Eduardo André Teixeira Ayrosa	2007		Pesquisa qualitativa. Método de coleta de dados: entrevista,	Administração pública. Gênero	x
Negociando as Fronteiras entre Trabalho-Lar no Contexto dos Negócios Internacionais: um Estudo com Mulheres Expatriadas	Bruno Felix von Borell de Araújo, Alexandre Reis Rosa, César Tureta	2012		Pesquisa qualitativa. Entrevista.	Gestão e trabalho.	x
Democracia, participação e inclusão política: um estudo sobre as conferências de políticas para as mulheres de Belo Horizonte	Flávia de Paula Duque Brasil; Girlene Galgani Reis	2013	Fundação João Pinheiro	Pesquisa qualitativa. Entrevista.	Administração pública. Relações.	x
O Proni e a Promoção do Empoderamento de Mulheres: Um estudo com egressas de uma Instituição de Ensino Superior Privada Mineira	Valéria Rezende Freitas Barros	2015	Faculdade Novos Horizontes	Pesquisa qualitativa. Entrevista	Gênero e diversidade	x
Mulher Empreendedora: Uma descrição ds Práticas de Gestão das Empreendedoras do Setor Têxtil na Capital das Redes em São Bento - PB	Gecenilda Vieira Do Vale; Marconi Araújo Rodrigues; Thaiseany De Freitas Rêgo.	2011	Universidade Federal de Campina Grande	Quanti-Quali. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário.	Empreendedorismo feminino. Mulher no mercado de trabalho.	[...] o empreendedorismo como área de negócios busca entender como surgem às oportunidades para criar algo novo / novos produtos ou serviços; novos mercados, novos processos de produção ou matéria-prima, novas formas de organizar as descobertas ou criados por indivíduos específicos que a seguir, usam meios diversos para explorar ou desenvolver essas coisas novas, produzindo assim uma ampla grama de efeitos. Baron (2007, p. 6)

Mulheres Nos Cargos De Gerência E As Expressões De Empoderamento	Juciléia Justino da Silva; Gisele Silveira Coelho Lopes; Melissa Watanabe; Cristina Keiko Yamaguchi	2013	Universidade do Extremo Sul Catarinense	Pesquisa qualitativa. Entrevista.	Empoderamento feminino. Mulher no mercado de trabalho.	O conceito do empowerment no português refere à palavra autonomia ou empoderamento, que diz respeito a diferentes significados, emancipação, controle e busca de poder social e político (SOUZA; MELO, 2009; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011)
CEOs e Composição do Conselho de Administração: a Falta de Identificação Pode Ser Motivo para Existência de Teto de Vidro para Mulheres no Brasil?	Regina Madalozzo	2011	Inspere Instituto de Ensino e Pesquisa São Paulo	Pesquisa Qualitativa. Análise documental.	Teto de vidro.	A denominação de teto de vidro se deve ao fato de que a promoção interna é responsabilidade dos gestores da empresa, e os critérios para tal não são necessariamente públicos, nem mesmo para os membros internos da empresa, representando uma barreira intransponível e invisível, mas perceptível na análise de progressão na carreira.
Mulheres e Patriarcado: Dependência e Submissão nas Casas de Farinha do Agreste Alagoano	Milka Alves Correia Barbosa, Fátima Regina Ney Matos, Ana Paula Ferreira dos Santos, Ana Márcia Batista Almeida	2011		Pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental.	Trabalho feminino. Divisão do trabalho. Mulher no mercado de família.	Para Durkheim (1999) a divisão do trabalho sexual fundamenta-se na história da sociedade conjugal.
Empoderamento de mulheres: uma proposta de análise para as organizações	Gizelle de Souza Mageste, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, Ivan Beck Ckagnazaroff	2008		Pesquisa qualitativa. Análise documental.	Empoderamento feminino. Mulher no mercado de trabalho.	O empoderamento tem a ver com o processo de desafio das relações de poder existentes, assim como de obtenção de maior controle sobre as fontes de poder (BATLIWALA, 1997; LEON, 2001; ROMANO, 2002).
Mulheres executivas brasileiras: O teto de vidro em questão	Carolina Maria Mota Santos; Betânia Tanure; Antônio Moreira de Carvalho Neto	2014	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.	Mulheres executivas.	x

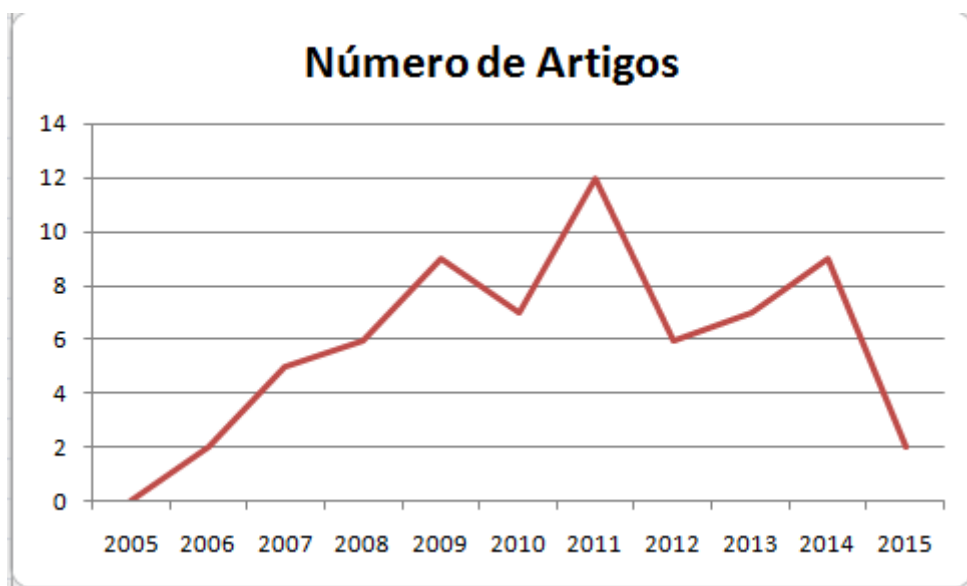
Empoderamento de Mulheres: Avaliação de Impacto de Uma ONG na Região Metropolitana de Belo Horizonte.	Ivan Beck Ckagnazaroff, Mirian Lúcia Jácome Machado	2008	x	Pesquisa qualitativa. A coleta de dados feita através de entrevistas semiestruturadas e documentos, e a análise dos dados	Empoderamento de gênero.	Gita Sen (1997) afirma que empoderamento é mudar as relações de poder à favor dos que o possuem menos.
Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma Análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João del Rei/MG	Pâmella Gabriela Oliveira, Bazamat de Souza Neto	2008	x	Pesquisa qualitativa. Entrevista.	Gestão feminina	A estrutura organizacional de empresas geridas por empreendedoras é semelhante a uma roda, com a proprietária no centro, conectada diretamente com seus empregados e estes, unidos um ao outro ao longo da borda (MACHADO, 2002)
Carreiras Femininas: Indo Além Do Senso Comum - Um Estudo Com Mulheres Profissionais Brasileiras	Juliana Oliveira Andrade, Allan Claudius Queiroz Barbosa	2013	x	Pesquisa quantitativa. Questionários	Carreira feminina	x
O Contexto do Trabalho na Visão de Mulheres Profissionais Brasileiras	Juliana Oliveira Andrade, Naldeir dos Santos Vieira, Juliana Goulart Soares do Nascimento, Allan Claudius Queiroz Barbosa	2013	x	Pesquisa qualitativa. Coleta de dados através de análises das discussões resultantes dos grupos de foco	Trabalho feminino.	x
A Inserção Tardia de Mulheres no Mercado de Trabalho	Serafim Firmo de Souza Ferraz, Angélica Nogueira de Vasconcelos Mapurunga, Sofia Batista Ferraz	2012	x	Pesquisa qualitativa. Entrevistas semidiretivas	Mulheres no mercado de trabalho	O mercado de trabalho é definido como um espaço de negociação e troca, em que de um lado tem alguém oferecendo seu talento e sua capacidade, com necessidades sociais, psicológicas e físicas a serem satisfeitas, e de outro uma organização que necessita desse talento e dessa capacidade, e que está disposta a oferecer as condições para satisfação das necessidades e expectativas das pessoas (Dutra, 2008).

Empoderamento ou Violência Simbólica: Percepção de Mulheres Docentes em Cursos de Engenharia do CEFET-MG	Maura as Graças Lisboa de Felipe, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, Rosilaine Aparecida Pinto, Ana Lúcia Magri Lopes	2014	x	Pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada.	Empoderamento	Kaeber (2001) define empoderamento como o aumento da capacidade dos indivíduos de fazerem escolhas estratégicas em um ambiente que não lhes proporcionava essa oportunidade.
Trabalho e Gênero: A Opinião Masculina sobre a Inserção da Mulher no Setor da Construção Civil.	Ana Flávia Carvalho Cardoso, José Vitor Palhares dos Santos, Lucas Casale do Nascimento, Agatha Cruz de Paula, Vanessa Chaves de Figueiredo	2014	x	Pesquisa qualitativa. A técnica utilizada para coleta de dados foi à entrevista semiestruturada.	Mulher e o mercado de trabalho	De acordo com Lavinias (2001), a participação feminina no mercado de trabalho tem aumentado de forma linear e praticamente alheia às flutuações que o mercado está sujeito.
Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes	Francis Berenger Machado	2012	x	Quantitativa – qualitativa. Questionário.	Mulher empreendedora. Teto de Vidro	O fenômeno teto de vidro, diz respeito às barreiras invisíveis enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Diante do método utilizado para a coleta dos dados no estudo, obteve-se o número de 65 artigos científicos durante os anos 2005 até 2015. No Gráfico 1 pode-se perceber que no primeiro ano que foi analisado (2005) não se obteve nenhum artigo publicado na EnANPAD. A partir de 2006, obteve-se um aumento na publicação de artigos científicos; sendo assim, em 2006 houve apenas 2 (3,07%) artigos, aumentando esse número para 9 (13,84%) artigos no ano de 2009, apresentando uma baixa no ano de 2010, correspondendo a 7 (10,76%) artigos; entretanto, no ano seguinte(2011) o número de artigos encontrados cresceu para 12 (18,46%) artigos. Nos anos seguintes, em 2012 foram encontrados 6 (9,23%) artigos e, em 2013, houve 7 (10,76%)artigos, aumentando o número de artigos para 9 (6,15%) em 2014, e apenas 2 (3,07%) artigos em 2015.

Gráfico 1– Evolução dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Desse modo, o maior número de publicações ocorreu no ano de 2011, devido ao crescente número de debates sobre a importância da mulher na sociedade e a sua participação no mercado de trabalho. Segundo dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), no ano de 2010, o número de mulheres trabalhando no Brasil era de 18,3 milhões de postos de trabalho, já no ano seguinte, em 2011, essa oferta aumentou para 19,4 milhões, sendo esse aumento de 5,93%.

4.2 AUTORES, METODOLOGIAS E INSTITUIÇÕES COM MAIOR QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES

Com a elaboração da matriz de síntese, foi possível identificar os autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações destacados nas 65 publicações selecionadas. Assim, para responder ao presente objetivo proposto, foram apresentados os subitens desse tópico: principais autores, principais metodologias e principais instituições.

4.2.1 Principais autores

Primeiramente, no Quadro 1, são apresentados os principais autores, definidos por todos os primeiros autores em termo de quantidade de publicação, sendo que obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 1 – Principais autores

AUTORES	Nº DE PUBLICAÇÕES
Darcy M. M. Hanashiro	4
Almirada F. Gomes	3
Jamille B. C. Pereira	4
Ana Paula D.V.Morgado	3
Maria José Tonelli	3
Joice S. F. Silva	4
Deise D. N. Piau	4
Marlene C.O. L. Melo	4
Sylvia C. Vergara	3
Wesley. G. P. Santa	3
TOTAL	35

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Com o quadro 1, identifica-se que cinco dos dez autores se destacam por apresentar quatro publicações e cinco autores por apresentar três publicações. Já para os demais estudos expõem-se autores diferentes, correspondendo assim a sessenta e cinco trabalhos.

Desse modo, os autores em destaque são: Darcy Mitiko Mori Hanashiro, do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas/Universidade Presbiteriana Mackenzie - PPGA/Mackenzie, com quatro publicações no período de estudo. As autoras Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira, da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Mackenzie, Joice de Souza

Freitas Silva, da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia - UESB, DeiseDanielle Dias Neves Piau, do Núcleo de Pós-Graduação em Administração/Universidade Federal da Bahia e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - NPGA/UFBA e IFBA, Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo, do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração/Faculdade Novos Horizontes - FNH apresentaram quatro publicações no período de estudo. Já as autoras Almiralva Ferraz Gomes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Ana Paula Dente Vitelli Morgado, do Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas/Fundação Getúlio Vargas/Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV/EAESP, Maria José Tonelli, do Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas/Fundação Getúlio Vargas/Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV/EAESP, Sylvia Constant Vergara e o autor Wesley Gusmão Piau Santa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB apresentaram três publicações no período do estudo, e os demais com autores diferentes.

4.2.2 Principais metodologias utilizadas nas publicações selecionadas

Esta seção tem como intuito apresentar as principais metodologias utilizadas nas publicações selecionadas, sendo composta pela análise de fatores como natureza da pesquisa e levantamento dos dados.

a) Natureza da Pesquisa

A primeira etapa se configura pela natureza da pesquisa, assim, observou-se os seguintes resultados:

Quadro 2 – Natureza da pesquisa

Natureza da Pesquisa	Nº de Artigos
Quanti-Quali	4
Quantitativo	12
Qualitativo	49
Total	65

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

De modo geral, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos e individuais da experiência humana, para apreender ao todo no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno; contudo, a pesquisa quantitativa tende a realçar o raciocínio

dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (POLIT, BECKER ; HUNGLER, 2004, p. 201).

O quadro 2 ressalta que os estudos qualitativos prevalecem com 75,38%, seguidos dos estudos quantitativos com 18,46%, e, por terceiro os estudos quanti/quali aparecem com 6,15%. Isto se deve ao fato de que compreender a mulher no mercado de trabalho, muitas vezes conota a necessidade da realização da abordagem qualitativa de pesquisa, devido ao fato de que a maioria desses estudos visa traçar um panorama sobre suas barreiras, preconceitos, trajetória, desafios, papéis exercidos, entre outros tópicos emergentes, quando trata-se da carreira feminina nas organizações.

b) Levantamento de dados

Este tópico proporciona a identificação das principais ferramentas utilizadas para realização do levantamento dos dados, ou seja, os instrumentos empregados nos estudos no momento da coleta dos dados, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Levantamento de dados

Levantamento de dados	Nº de Artigos
Questionário	9
Entrevista	35
Análise/Pesquisa Documental	18
Observação	3
Total	65

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O quadro 3 demonstra a predominância do emprego da ferramenta do levantamento dos dados relacionados com a aplicação de entrevistas, obtendo assim um percentual de 55,38%, seguido pela análise/pesquisa documental com 27,69% e, por fim, a observação com 4,61%.

De acordo com o quadro, aparecem as duas ferramentas mais utilizadas para a coleta de dados, sendo a entrevista e o questionário. Segundo Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se uma ferramenta recorrente entre os pesquisadores, os quais recorrem à esse instrumento sempre que têm necessidade de conseguir dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, sendo então fornecidos por certas pessoas.

O resultado desse subitem corrobora o resultado anterior, tendo em vista que com o uso maior da abordagem qualitativa de pesquisa, os referidos instrumentos condizem como ferramentas de pesquisa para esta abordagem.

4.2.3 Principais instituições

Este tópico objetiva apresentar as principais instituições encontradas nos estudos científicos, e os resultados são apresentados seguir.

Quadro 4 – Principais instituições

Instituições	Quantidade
Escola de Administração de Empresas de São Paulo	2
Universidade Federal de Lavras	2
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mackenzie	2
Total	6

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O Quadro 4 mostra as instituições em destaque pelo número de publicações de artigos referentes à instituição vinculada ao autor. Cada uma das três universidades que aparecem, Escola de Administração de Empresas de São Paulo (2013-2014), Universidade Federal de Lavras (2013-2014), Universidade Presbiteriana Mackenzie (2014) possuem duas publicações.

Portanto, totalizou em três instituições que se destacaram neste estudo, por participarem mais de uma vez nas bases de dados, justificando-se conforme o interesse dos autores no assunto em questão, para aprimorarem cada vez mais o estudo.

4.3 PRINCIPAIS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Para esta seção buscou-se apresentar e tabular os dados referentes às áreas com destaque nos trabalhos pesquisados, as quais foram: Mulher no mercado de trabalho e Trabalho Feminino; Gênero e diversidade nas organizações e Mulher no mercado de trabalho; Empreendedorismo feminino e Mulher no mercado de trabalho; Empoderamento feminino e Mulher no mercado de trabalho, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Principais áreas de estudo

Áreas do estudo sobre a mulher no mercado de trabalho	Áreas Temáticas
Mulher no mercado de trabalho e Trabalho Feminino	4
Gênero e diversidade nas organizações e Mulher no mercado de trabalho	10
Empreendedorismo feminino e Mulher no mercado de trabalho	6
Empoderamento feminino e Mulher no mercado de trabalho	3
Total	23

Fonte: Elaborada pela autora, 2017.

A) MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E TRABALHO FEMININO

Neste tópico apresenta-se as áreas com mais destaques, juntamente com as relacionadas ao tema da mulher no mercado de trabalho, iniciando com o trabalho feminino.

Difícilmente será visto uma área em que as mulheres ainda não “invadiram” no mercado de trabalho, mesmo que em muitas dessas áreas não sejam valorizadas como merecem, e que além do trabalho fora, tenham que continuar com os deveres domésticos apenas para si.

A inserção da mulher no mercado de trabalho vem juntamente com a grande discriminação através dos anos, não apenas nas diferenças de cargos ocupados nas organizações, mas também na desigualdade salarial entre homens e mulheres (MAIA; LIRA, 2004).

B) GÊNERO E DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES E MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Este tópico dá destaque ao gênero de diversidade nas organizações. Sabe-se que desde sempre a mulher foi vista como submissa ao homem, sem direitos, e era incumbida apenas das funções de mãe e dona de casa. Durante muitos anos lutaram e continuam lutando pelo direito de tomar suas próprias decisões e independência (FERREIRA; RESENDE, 2010).

Atualmente, a diversidade nas organizações é muito discutida, por estar relacionada às comparações ou até discriminações que acontecem entre as mulheres e os homens, e apesar de as mulheres estarem cada vez mais inseridas dentro das organizações, infelizmente ainda não existe a igualdade entre os gêneros.

C) EMPREENDEDORISMO FEMININO E MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

No que se refere ao empreendedorismo feminino, para Gomes e Santana (2009), um dos principais motivos para que a mulher decida empreender é a flexibilidade de horários, pois assim poderá se dividir entre o trabalho e a família.

Para Raposo e Astoni (2007), a atitude das mulheres de iniciarem seu próprio negócio é um passo muito importante na luta pelos seus direitos; entretanto, com essa atitude vem muitas responsabilidades.

D) EMPODERAMENTO FEMININO E MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Por fim, o último tópico configura-se pelo empoderamento feminino, que é almejado pelas mulheres por se caracterizar como independente e igualitário entre homens e mulheres, assim modificando a sociedade patriarcal atual, com seus processos que ainda subalternizam a mulher (DEERE; LEÓN, 2002, p.52).

O objetivo do empoderamento feminino no mercado de trabalho é assegurar que as mulheres tenham a mesma consideração e equiparação salarial que os homens, com o mesmo poder de decisão, autonomia nas organizações, permitindo que ocupem cargos altos e sejam respeitadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar e identificar a produção e a publicação científica nos anais do EnANPAD sobre a temática da mulher no mercado de trabalho, entre os anos de 2005 a 2015. Desse modo, através da bibliometria com natureza de pesquisa descritiva quantitativa, buscou-se mapear e quantificar a evolução dos estudos sobre o tema, apresentar os autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações, descrever as áreas com maior quantidade de publicações, bem como identificar os limites e potencialidades dos artigos selecionadas nesta pesquisa.

Assim, com a elaboração da matriz de síntese, realizou-se uma análise dos estudos científicos selecionados conforme os critérios de inclusão, obtendo-se as constatações a seguir.

Referente aos objetivos específicos, sobre o primeiro: *a) Analisar a evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo*, demonstrou-se que em 2011 houve o maior crescimento nos estudos, representado por 12 trabalhos, 18,46% dos estudos selecionados. Diante do resultado da pesquisa, identifica-se uma crescente publicação de estudos nos anos de 2006 a 2009, passando de 2 (3,07%) artigos para 9 (13,84%), apresentando uma baixa no ano seguinte, 2010, correspondendo a 7 (10,76%) trabalhos. Em 2012 foram 6 (9,23%) e em 2013 houve 7 (10,76%) publicações. O número de artigos cresceu para 9 (6,15%) publicações em 2014, tendo uma queda em 2015 para apenas 2 (3,07%) trabalhos.

Conforme o segundo objetivo específico: *b) Apresentar autores, metodologias e instituições com maior quantidade de publicações, em relação aos autores*, observou-se que das publicações selecionadas, há dez autores que apresentaram mais de uma publicação durante a pesquisa, resultando no visível interesse que esses autores têm em aprimorar suas pesquisas sobre o tema.

No que se refere às metodologias com maior quantidade de publicações, ressalta-se que os estudos qualitativos prevalecem com 75,38%.

Quanto às principais instituições, destacam-se as três universidades com duas publicações durante o período de estudo: a Escola de Administração de Empresas de São Paulo e a Universidade Federal de Lavras, que realizaram uma publicação em 2013 e outra em 2014; já a Universidade Presbiteriana Mackenzie realizou duas publicações no ano de 2014.

De acordo com o terceiro objetivo específico: *c) Analisar as principais áreas de investigação dos estudos selecionados sobre a mulher no mercado de trabalho*, há seis áreas destacadas que estão relacionadas ao tema, ganhando destaque a área temática: gênero e diversidade nas organizações e mulher no mercado de trabalho.

Em relação ao quarto objetivo: *d) Identificar limites e potencialidades destacados nos trabalhos selecionados, os quais possam contribuir na área de administração*, destaca-se a limitação em razão do pequeno número de publicações sobre a importância da mulher no mercado de trabalho, especialmente o reconhecimento pelos anos de luta e a constante desigualdade entre os gêneros.

Portanto, este estudo permitiu verificar as principais disposições nos bancos de dados do EnAnpad em relação à mulher no mercado de trabalho, durante o período da pesquisa. Apesar dos muitos avanços conquistados pelas mulheres nos últimos anos, ainda existe desigualdade, e não apenas na inserção do trabalho, mas também em publicações de artigos que tenham o propósito de analisar e estudar os avanços na luta pelos seus direitos, e as constantes dificuldades para conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

A principal limitação foi o pequeno número de publicações. O presente estudo analisou 65 artigos, os quais foram escolhidos através de métodos de inclusão e exclusão, utilizando descritores para filtrar as buscas dos artigos científicos, como foi apresentado na seção anterior. Nas pesquisas sobre o ano de 2005 com os descritores não se obteve nenhum resultado, ou seja, não houve nenhuma publicação com a busca dos descritores escolhidos para a realização deste estudo e, em 2015, apenas dois artigos foram encontrados. Muitos dos artigos encontrados através das buscas filtradas pelos descritores não tinham relação com o tema do estudo (a mulher no mercado de trabalho). Essas publicações encontradas (que foram descartadas), mesmo com os filtros, fugiam do que era proposto no título do artigo ou até mesmo no resumo, e algumas relacionavam palavras como “feminino” ou “feminina” apenas com “consumismo” e outros temas que não tinham nenhuma ligação com o mercado de trabalho.

Sendo assim, foi possível identificar uma lacuna relacionada à inexistência de publicações específicas que analisam a importância e se aprofundam em estudar esse tema. Apesar de ter um número expressivo de artigos, ao serem filtrados, pouquíssimos artigos foram selecionados por realmente abordarem sobre o tema da mulher no mercado de trabalho.

Entretanto, dentre os artigos científicos que foram selecionados neste estudo, todos contêm conteúdo riquíssimo, focando na inserção feminina no mercado de trabalho, e abordam as expectativas das mulheres para que em um futuro próximo elas continuem quebrando padrões da era industrial, ocupando cargos no trabalho que sempre foram vistos para serem somente ocupados pelos homens.

Por fim, como foi apresentando durante o estudo, um resultado interessante desta pesquisa foi em relação ao número de autores com mais artigos científicos, sendo que dos dez autores que tinham mais de um artigo dentre os selecionados, nove deles são mulheres; esse número de mulheres pode ser explicado pelo tema ser sobre a própria luta pelos seus direitos.

Segundo os autores Velho e Prochazka (2003), foi observado nas últimas décadas um avanço expressivo do desempenho das mulheres no campo da ciência e da tecnologia brasileira, principalmente inseridas no âmbito das instituições de ensino superior e nos institutos de pesquisas.

Sendo assim, para as próximas pesquisas, sugere-se um estudo para determinar a evolução da participação das mulheres em artigos acadêmicos, com temas que vão além da sua evolução no mercado de trabalho, mas como autoras de artigos acadêmicos, abrangendo outras áreas científicas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- ADMINISTRADORES.COM. **A atuação feminina no mercado de Administração no Brasil**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/entrevistas/carreira/a-atuacao-feminina-no-mercado-de-administracao-no-brasil/116/>>. Acesso em: 07/05/2016.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. **O crescimento da PEA e a redução do hiato de gênero nas taxas de atividade no mercado de trabalho**. Aparte: Inclusão Social em Debate, 2004. Disponível em: <www.ie.ufrj.br/aparte/artigo_122_a_reducao_do_hiato_de_genero_nas_taxas_de_atividade_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 16/04/2016.
- ANDRÉ, Bruno A. **Mulheres no mercado de trabalho: desigualdades salariais entre gêneros na atualidade**. IV Seminário Eniac 2012. São Paulo, 2012.
- ANPAD. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre.php>>. Acesso em: 02/04/2016.
- BANDEIRA, C. A. F. **Primeira medida saiu da Famed em 1887**. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/primeira-medica-saiu-da-instituicao-em-1887/>>. Acesso em 02/04/2016.
- BBC BRASIL. **Você provavelmente não estará viva para ver a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150715_desigualdade_salarios_genero_cc>. Acesso em: 10/04/16.
- BEZERRA LIMA, M. E. Organización de las mujeres en la CUT. **Revista Observatório Social**, nº 5, 2004.
- BERTELLI, Luiz Gonzaga. **Conquista merecida das mulheres**. Disponível em: <www.dicasmulher.com.br/artigo/conquista-merecida-das-mulheres/>. Acesso em: 17/04/2016.
- BETO, Frei. **Marcas de Batom**. Disponível em: <<http://arebeldiadoconhecimento.blogspot.com.br/2009/03/este-e-o-texto.html>>. Acesso em: 01/05/2016.
- BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio. **Interatividade nas TICs: abordagens sobre mídias digitais e aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 254p.
- BLAY, E. A. **8 de Março: conquistas e controvérsias**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8643.pdf. Acesso em: 23/04/2016.
- BOMFIM, Renata. **A Condição da Mulher na história: silêncio e enclausuramento**. Disponível em: <<http://www.lettraefel.com/2009/09/condicao-da-mulher-na-historia-silencio.html>>. Acesso em: 30/04/2016.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais**. Gestão e Sociedade. Belo Horizonte, maio/agosto 2011. Disponível

em: <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/viewFile/1220/906>>. Acesso em: 03/05/2016.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Disponível em: <<http://cfederalcf.blogspot.com.br/2007/03/artigo-7.html>>. Acesso em: 11/04/2016.

_____. Decreto nº 21.076, de fevereiro de 1932. **Código Eleitoral**. Diário Oficial da União/Seção 1 - 26/2/1932. Página 3.385.

_____. Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

BRAZ, Antônia. **Mulheres executivas transformam o mundo dos negócios**. Disponível em: <<http://www.antoniabraz.com.br/artigo.asp?id=95>>. Acesso em: 12/04/2016.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, p. 537-572, Setembro/Dezembro 2007.

CARDOSO, Bia. **Simone Beauvoir: o que é ser mulher?** Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2012/01/beauvoir-o-que-e-ser-mulher/>>. Acesso em: 02/05/16.

CAVALCANTI, E. **A Queima dos Sutiãs: a fogueira que não aconteceu**. Disponível em: <<http://anos60.wordpress.com/2008/04/07/a-queima-dos-sutias-a-fogueira-que-nao-aconteceu/>>. Acesso em: 01/05/2016.

CHIAVENATO, I. **Administração de novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CYRINO, Fernando Dias. **A Mulher e a sua inserção no mundo corporativo**. Disponível em: [www.linkedin.com/pulse/mulher-e-sua-inserção-mundo-corporativo-fernando-dias-cyrino](http://www.linkedin.com/pulse/mulher-e-sua-insercao-mundo-corporativo-fernando-dias-cyrino) Acesso em 16/04/2016.

DEERE, Carmem Diana & LEON, Magdalena. (2002), **O Empoderamento da Mulher: direitos à terra e direitos à propriedade na América Latina**. Ed. UFRGS.

D' ALONSO, G.L. **Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias**. Psicol Am Lat. México. Nº 15, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400003>. Acesso em: 04/04/2016.

FALCÃO, Juliana. **Elas realmente não fogem à luta**. Disponível em: <<http://carreiras.empregos.com.br/seu-emprego/elas-realmente-nao-fogem-a-luta/>>. Acesso em: 11/04/2016.

FEATHER, J.; STURGES, P. **International Encyclopedia of Information and Library Science**. Londres: Routledge, 2003.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexo, 2011.

FERRAZ, J.A.B.; **Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon**. Disponível em: <<http://lorenafilatelia.blogspot.com.br/2014/11/isabel-cristina-leopoldina-augusta.html>>. Acesso em: 02/05/2016.

FERREIRA, Juliene Barbosa; RESENDE, R. C. O Perfil Profissional das Mulheres nas Cooperativas da Região de Monte Carmelo/MG. In: **Encontro Nacional de Estudos Organizacionais - EnEO**, Florianópolis, SC, 2010

FRANCESCA, Heroína. **Biografia de Joana D'Arc**. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/joana_darc/>. Acesso em 02/05/2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Banco de dados sobre o trabalho da mulher**. Disponível em: <www.fcc.org.br/bdmulheres/>. Acesso em 23/04/2016.

GARCIA, A. P. F. *et al.* **Empreendedorismo Feminino: Luiza Helena Trajano e o caso da Rede Magazine Luiza**. Disponível em: <<http://ifbae.com.br/congresso6/pdf/51.pdf>>. Acesso em: 16/04/2016.

GRISCI, Carmem L.I. Ser mãe, produção dele, reprodução dela. In: CARDOSO, Reolinas S.(Org.) **É uma mulher...** Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

GUILLEN, Débora. **Mulheres Impact**. Disponível em: www.mulheresimpact.com/moments/mulheres-impact/. Acesso em: 17/04/2016.

HYPENESS. **25 Mulheres poderosas que mudaram a história**. Disponível em: <<http://www.hypeness.com.br/2014/09/serie-de-fotos-mostra-25-mulheres-poderosas-que-mudaram-a-historia/>>. Acesso em 23/04/2016.

IBGE, Censos Demográficos – vários anos – www.ibge.gov.br/home.

_____. **Estatísticas de Gênero 2014**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=&tema=4725>>. Acesso em: 11/04/2016.

_____. **Mais qualificada e escolarizada, mulher ainda recebe menos que homem**. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/noticias/3049-mais-qualificada-e-escolarizada-mulher-ainda-recebe-menos-que-homem>>. Acesso em: 10/04/2016.

_____. **Pesquisa Mensal de Emprego - MPE, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.Br/home/estatística/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova_/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp.pdf>. Acesso em: 10/04/2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Síntese dos Indicadores, 2006.

KANAN, Lilia Aparecida. **Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho**. O&S – Salvador, v. 17, n. 53, p. 243-257, Abril/Junho. 2010.

KARAWEJCZYK, Mônica. **As suffragettes e a luta pelo voto feminino**. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao17outubro2013/03suffragettes.pdf>>. Acesso em: 01/05/2016.

LADEIA, Renato. **As Mulheres e as Organizações**. Disponível em: <http://www.institutodeengenharia.org.br/site/universidades/exibe/id_sessao/66/id_universidade/6/id_noticia/710/Artigo---As-Mulheres-e-as-Organiza%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 12/04/2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

LESKINEN, M. Educación una clave hacia la igualdad. **Revista Observatório Social**, nº 5, 2004.

LINKEDIN. **What Do Women Want? At Work, That Is...** Disponível em: <<https://blog.linkedin.com/2013/02/28/linkedin-what-women-want-study>>. Acesso em: 17/04/2016.

LIPMAN-BLUMEN, J. **Connective leadership**. New York: Oxford University Press Inc. 2000. 432p.

LOUREIRO, M.; IKEDA, P. **Porque elas são tão poucas?** Revista Exame, São Paulo, Ed. 1042, maio 2003.

LUZ, A. F.; FUCHINA, R.; **A evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos//artigoalex.pdf>>. Acesso em: 24/04/2016.

MACHADO, H.V. **Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora**. Disponível em: www.spm.gov.br/assuntos/poder-e-participacao-politica/referencias/genero-e-mercado-de-trabalho-pr/tendencias_do_comportamento.pdf. Acesso em: 16/04/2016.

MACHADO, Leonor Sá. **Igualdade de gênero: o papel da mulher no desenvolvimento sustentável da sociedade**. Disponível em: <<http://thebridgeglobal.org/blog/2013/09/17/igualdade-de-genero-o-papel-da-mulher-no-desenvolvimento-sustentavel-da-sociedade/>>. Acesso em: 24/04/2016

MACNEIL, Natalie. **Empreendedorismo é o novo movimento feminino**. Disponível em: www.gohome.com.br/empreendedorismo-e-o-novo-movimento-feminino/. Acesso em: 17/04/2016.

MAIA, Katy; LIRA, Sachiko Araki. **A mulher no mercado de trabalho**. IPEA. Data de acesso: 21/20/2017.

MEC. Ministério da Educação/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 01/05/2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, outubro/dezembro 2008.

MILES, Rosalind. (1986) **The Women's History of the World**. London: Michael Joseph.

MOYSÉS, Joyce. **Mulheres de sucesso querem poder... amar: como viver um amor duradouro mesmo trabalhando para atingir o topo da carreira.** São Paulo: Ed. Gente, 2011.

MTPS. **Participação das mulheres no mercado de trabalho cresce, mas situação ainda é desigual.** Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/noticias/3043-participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-cresce-mas-situacao-ainda-e-desigual>>. Acesso em: 10/04/2016.

MUZART, Z. L. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. **Revista de Estudos Feministas**, v. 11, n. 1, 2003.

NARIEL, D. *et al.* **A condição da mulher no decorrer da história e os direitos conquistados a partir das lutas e movimentos sociais.** Disponível em: <<http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20artigos/a%20condicao%20da%20mulher%20no%20decorrer%20da%20historia%20e%20os%20direitos%20conquistados.pdf>>. Acesso em: 24/04/2016.

NORDI, Danielle. **Mulheres assumem mais cargos de gerência e diretoria.** Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/comportamento/trabalho/mulheres-assuem-mais-cargos-de-gerencia-e-diretoria/n1597383552023.html>>. Acesso em 10/04/2016.

NOVINSKY, Anita. **A Inquisição**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Mônica. **Operadores booleanos.** Disponível em: www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=16. Acesso em: 02/04/2016.

ONU. **Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: transformar as economias para realizar direitos.** Disponível em: <<http://progress.unwomen.org/en/2015/#collapseThree>>. Acesso em: 11/04/2016.

PASCOWITCH, José. **A discriminação da mulher.** Gazeta Mercantil, São Paulo, 21 Ago. 2006. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/educando%20para%20igualdade/leitura%20anexa%201.pdf>. Acesso em 11/04/2016.

PEREZ, Casemiro. **Liderança Feminina nas empresas: o próximo passo.** Disponível em: <<http://www.greatplacetowork.com.br/institucional/noticias/lideranca-feminina-nas-empresas-o-proximo-passo-1.htm>>. Acesso em: 01/05/2016.

PEROVANO, Dalton G. **Manual de metodologia científica**. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

PIRES, Fabiana. **Zica: A empreendedora que quase ficou careca para fundar uma rede de cabeleireiros.** Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/inspiracao/carreira/noticia/2013heloisa-assis-empreendedora-que-quase-ficou-careca-para-fundar-um-salao-de-cabeleireiros.html>>. Acesso em: 02/05/2016.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/analise-sobre-posicao-mulher-no-mercado-trabalho.htm>>. Acesso em: 25/04/2016.

PORTAL BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores>>. Acesso em: 11/04/2016.

QUERINO, L.C.S.; DOMINGUES, M.D.S.; DA LUZ, R.C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, agosto de 2013. <http://e-faceq.blogspot.com.br/>. Acesso em: 04/04/2016.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. (vários anos) Disponível em:<<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 24/04/2016.

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade. Cadernos Camilliani. **Revista do Centro Universitário São Camilo**, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007.

REIF, Renata. **Mulheres multitarefas: como elas equilibram trabalho e família**. iG São Paulo. Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/comportamento/2013-08-12/mulheres-multitarefa-como-elas-equilibram-trabalho-e-familia.html>>. Acesso em: 10/04/2016.

RUIC, Gabriela. **Estas são as mulheres mais importantes do planeta**. Exame.com. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/estas-sao-as-mulheres-mais-influentes-do-planeta>>. Acesso em: 10/04/2016.

SALLES, Marina. Angélica Franco: o maior trunfo das mulheres no mercado de trabalho é a qualificação. **Revista Época**, 07/03/2015.

SALVO, Marcelo. **Liderança masculina ou feminina**. Disponível em: <<http://www.atitudeprofissional.com/blog/?p=140>>. Acesso em: 10/04/2016.

SEBRAE. **Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas**, 2013. Disponível em: www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario_Mulheres_Trabalhadoras.pdf. Acesso em: 16/04/2016.

SILVA, T. M. da. **Carreira Feminina: a importância das mulheres nas organizações**. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Artigo/7198/carreira-feminina--a-importancia-das-mulheres-nas-organizacaoes.html#>>. Acesso em: 12/04/2016.

SÔNEGO, Dubes. **Grandes companhias querem mais líderes mulheres**. Disponível em: www.economia.ig.com.br/grandes-companhias-querem-mais-lideres-mulheres/n1597412226138.html. Acesso em: 17/04/2016.

SOUZA, Marcelo de. **A Mulher no Mercado de Trabalho**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-mulher-no-mercado-de-trabalho/42937/>>. Acesso em: 10/04/2016.

SOUZA, R. L. R. *et al.* **Conflito na relação de trabalho e família de mulheres gerentes: o caso do Banco do Brasil.**In: SEMEAD, 12, 2009. Disponível em: <<http://sistem.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/1033.pdf>>. Acesso em: 23/04/2016.

STARHAWK. **A Dança Cósmica das Feiticeiras** - Guia de Rituais à Grande Deusa.San Francisco: Ed. Nova Era, 1989. 231 p.

TREVELYAN, George M. **English Social History**. New York and London: Longmans, Green & Company, 1942, p. 487.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VELHO, Lea. PROCHAZKA, Maria Viviana. Mulheres na ciência: no que o mundo da ciência difere dos outros mundos? **Com Ciência**, Campinas, Brasil, 10 dez. 2003. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/mulheres/09.shtml>>. Acesso em:10/10/2017.

ZERZAN, John. **Patriarcado, Civilização e as Origens do Gênero**. Disponível em: <<file:///C:/Users/CCE/Downloads/9702-12173-1-PB.pdf>>. Acesso em: 01/05/2016.

ANEXOS

Anexo A - Busca descritor "feminina" / 2005

The screenshot shows the ANPAD website search results for the descriptor "feminina". The search was performed on the title field. The results are displayed in a grid of filters for various ANPAD events and publications. The "EnANPAD" filter is selected, and the year 2005 is highlighted. The search results are currently empty, and the page indicates "Pesquisando por: Feminina".

Busca por
Título:

3Es	EMA	EnADI	EnANPAD	EnAPG	EnEO
3Es 2003	EMA 2004	EnADI 2007	EnANPAD 2004	EnAPG 2004	EnEO 2000
3Es 2005	EMA 2006	EnADI 2009	EnANPAD 2005	EnAPG 2006	EnEO 2002
3Es 2007	EMA 2008	EnADI 2011	EnANPAD 2006	EnAPG 2008	EnEO 2004
3Es 2009	EMA 2010	EnADI 2013	EnANPAD 2007	EnAPG 2010	EnEO 2006

EnEFQ
EnEFQ 2007
EnEFQ 2009
EnEFQ 2011
EnEFQ 2013

EnGPR
EnGPR 2007
EnGPR 2009
EnGPR 2011
EnGPR 2013

Simpósio
Simpósio 2006
Simpósio 2008
Simpósio 2010
Simpósio 2012

Pesquisando por: Feminina

"Me Fez e a Que É Ser Feminina?" Um Estudo sobre a Influência entre Gerações no Consumo de Cremédios

Anexo B - Busca descritor "feminino" / 2005

The screenshot shows the ANPAD website search results for the descriptor "feminino". The search was performed on the title field. The results are displayed in a grid of filters for various ANPAD events and publications. The "EnANPAD" filter is selected, and the year 2005 is highlighted. The search results are currently empty, and the page indicates "Pesquisa ANPAD".

Busca por
Título:

3Es	EMA	EnADI	EnANPAD	EnAPG	EnEO
3Es 2003	EMA 2004	EnADI 2007	EnANPAD 2003	EnAPG 2004	EnEO 2000
3Es 2005	EMA 2006	EnADI 2009	EnANPAD 2004	EnAPG 2006	EnEO 2002
3Es 2007	EMA 2008	EnADI 2011	EnANPAD 2005	EnAPG 2008	EnEO 2004
3Es 2009	EMA 2010	EnADI 2013	EnANPAD 2006	EnAPG 2010	EnEO 2006

EnEFQ
EnEFQ 2007
EnEFQ 2009
EnEFQ 2011
EnEFQ 2013

EnGPR
EnGPR 2007
EnGPR 2009
EnGPR 2011
EnGPR 2013

Simpósio
Simpósio 2006
Simpósio 2008
Simpósio 2010
Simpósio 2012

Pesquisa ANPAD

Anexo C - Busca descritor "Mulher" / 2005

The screenshot shows the ANPAD website search results for the descriptor "Mulher". The search bar contains "Mulher" and the results are displayed in a grid of dropdown menus for various categories. The "EnANPAD" category is selected, showing "EnANPAD 2005" as the result.

3Es	EMA	EnADI	EnANPAD	EnAPG	EnEO
3Es 2003 3Es 2005 3Es 2007 3Es 2009	EMA 2004 EMA 2006 EMA 2008 EMA 2010	EnADI 2007 EnADI 2009 EnADI 2011 EnADI 2013	EnANPAD 2003 EnANPAD 2004 EnANPAD 2005 EnANPAD 2006	EnAPG 2004 EnAPG 2006 EnAPG 2008 EnAPG 2010	EnEO 2000 EnEO 2002 EnEO 2004 EnEO 2006
EnEPQ	EngPR	Simpósio			
EnEPQ 2007 EnEPQ 2009 EnEPQ 2011 EnEPQ 2013	EngPR 2007 EngPR 2009 EngPR 2011 EngPR 2013	Simpósio 2006 Simpósio 2008 Simpósio 2010 Simpósio 2012			

Anexo D - Busca descritor "Mulheres" / 2005

The screenshot shows the ANPAD website search results for the descriptor "Mulheres". The search bar contains "Mulheres" and the results are displayed in a grid of dropdown menus for various categories. The "EnANPAD" category is selected, showing "EnANPAD 2005" as the result.

3Es	EMA	EnADI	EnANPAD	EnAPG	EnEO
3Es 2003 3Es 2005 3Es 2007 3Es 2009	EMA 2004 EMA 2006 EMA 2008 EMA 2010	EnADI 2007 EnADI 2009 EnADI 2011 EnADI 2013	EnANPAD 2003 EnANPAD 2004 EnANPAD 2005 EnANPAD 2006	EnAPG 2004 EnAPG 2006 EnAPG 2008 EnAPG 2010	EnEO 2000 EnEO 2002 EnEO 2004 EnEO 2006
EnEPQ	EngPR	Simpósio			
EnEPQ 2007 EnEPQ 2009 EnEPQ 2011 EnEPQ 2013	EngPR 2007 EngPR 2009 EngPR 2011 EngPR 2013	Simpósio 2006 Simpósio 2008 Simpósio 2010 Simpósio 2012			

Anexo E - Busca descritor "trabalho feminino" /2005

The screenshot shows the ANPAD website interface. The browser address bar displays www.anpad.org.br/~anpad/pesquisa_resultado.php?pesq_txt=&pg=2. The page title is "Pesquisa ANPAD". The search criteria are "trabalho feminino" and the year "2005". The results are organized into several categories:

- 3Es**: 3Es 2003, 3Es 2005, 3Es 2007, 3Es 2009
- EMA**: EMA 2004, EMA 2006, EMA 2008, EMA 2010
- EnADI**: EnADI 2007, EnADI 2009, EnADI 2011, EnADI 2013
- EnANPAD**: EnANPAD 2004, **EnANPAD 2005**, EnANPAD 2006, EnANPAD 2007, EnANPAD 2008
- EnAPG**: EnAPG 2004, EnAPG 2006, EnAPG 2008, EnAPG 2010
- EnEO**: EnEO 2000, EnEO 2002, EnEO 2004, EnEO 2006
- EnEPQ**: EnEPQ 2007, EnEPQ 2009, EnEPQ 2011, EnEPQ 2013
- EnGPR**: EnGPR 2007, EnGPR 2009, EnGPR 2011, EnGPR 2013
- Simpósio**: Simpósio 2006, Simpósio 2008, Simpósio 2010, Simpósio 2012

The taskbar at the bottom shows the system clock as 14:51 on 02/04/2016.